




ESTADO DO PARANÁ

Folha 1



DIGITAL

Órgão Cadastro:	UNESPAR		Protocolo:	Vol.:
Em:	04/10/2018 20:07		15.415.882-0	1
CPF Interessado 1:	861.032.029-49			
Interessado 1:	ANTONIO MARCOS DORIGÃO			
Interessado 2:	-			
Assunto:	ENSINO SUPERIOR	Cidade: APUCARANA / PR		
Palavras chaves:	APROVACAO, REGULAMENTACAO			
Nº/Ano Documento:	51/2018	Origem: UNESPAR/CHEC		
Complemento:	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS APUCARANA DA UNESPAR PARA SUBMISSÃO AO CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO (CEPE) E IMPLANTAÇÃO, SE APROVADO, EM 2019.			
Código TTD:	-	Para informações acesse: www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica		

MEMORANDO Nº 51/2018 - DIREÇÃO DO CCHE – APUCARANA

Apucarana, 02 de outubro de 2018.

À

Prof. Dra. Maria Simone Jacomini Novak,
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD)
UNESPAR

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus Apucarana da UNESPAR para submissão ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) e implantação, se aprovado, em 2019.

Considerando o Programa de Reestruturação de Curso da PROGRAD que a partir do PDI 2012 -2016 estabeleceu a meta de atualizar e reorganizar os Projeto Pedagógico do Curso da UNESPAR;

Considerando que durante os anos de 2015 a 2018 o Curso de Pedagogia do Campus de Apucarana realizou ações para atualizar o PPC do curso dentro das normas e legislações vigente e ainda dentro dos parâmetros necessários à elaboração de uma concepção de curso que dialoga com a realidade dos estudantes e da comunidade.

Considerando que o Colegiado do Curso de Pedagogia elaborou o novo projeto e aprovou o documento em reunião, conforme ata em anexo, com previsão de implantação em 2019; e

Considerando que o Conselho do Centro de Ciências Humanas e Educação do Campus de Apucarana homologou a proposta do novo PPC de Pedagogia em reunião datada de 02/10/2018 conforme ata e parecer em anexo.

Solicitamos à PROGRAD o encaminhamento da novo PPC de Pedagogia para apreciação e homologação no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE/UNESPAR).

Estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente

Prof. Dr. Marcos Dorigão
Diretor de Centro
UNESPAR – Apucarana / CCHE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS APUCARANA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

1 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE PEDAGOGIA - 2018

2

3 Em 28/08/2018, as 15h horas, reuniram-se na Sala 39 na UNESPAR – Campus
4 Apucarana os membros do Colegiado do Curso de Pedagogia, Aline Rodrigues
5 Alves Rocha, Debora Menegazzo de Souza, Eduardo Alberto da Silva, Eliane
6 Paganini da Silva, Eromi Izabel Hummel, Gabriela da Silva Saccheli, Isaias Batista
7 de Oliveira Júnior, Vanessa Alves Bertolleti. As professoras, Maria Plai Rosa,
8 Adriana Salvaterra Pasquini, Fabíola Zapiello, Carla Kühlewein, Liliane Pereira e os
9 professores Ricardo Desidério da Silva Marcos Dorigão e Alex Eleotério justificaram
10 a ausência. O primeiro assunto foi referente os informes da **reunião conselho de**
11 **campus**, a coordenação discorreu sobre as questões abordadas na reunião do
12 Conselho de campus. Com relação a distribuição das ilhas para trabalho de
13 professor na Universidade o colegiado sugeriu que seja realizado um levantamento
14 junto aos diferentes colegiados sobre a necessidade de requerer uma mesa para
15 trabalho do professor, não achando conveniente a abertura de edital para tal
16 finalidade de distribuição. O segundo assunto foi sobre a **finalização do PPC** e sua
17 entrega ao Centro de área para avaliação. Foram feitas as devidas leituras e
18 adequações com relação às ementas e referências bibliográficas básicas. Na
19 sequência a Profa. Eliane Paganini apresentou o PAD da Profa. Aline e o colegiado
20 aprovou a distribuição das atividades. A professora Eliane e Vanessa apresentaram
21 os **informes da Coordenação de Estágio** dando destaque para a programação dos
22 estágios do 4º ano com as oficinas que já possuem suas temáticas. Foi solicitado ao
23 colegiado a discussão da participação ou não do 4º ano no Seminário de Estágio e
24 qual será o formato de apresentação das atividades dos Estágios (painel ou roda de
25 discussão). Sugeriu-se a organização de um calendário para o ano que vem em que
26 o Estágio seja realizado (finalizado) no primeiro semestre. Em seguida solicitou-se
27 ao professor Isaias os **Informes da Coordenação de TCC**, que ressaltou o prazo
28 para entrega final (novembro). Nos **informes gerais** foi trazida para discussão a
29 postagem de uma aluna da Pedagogia em rede social acerca de posicionamentos
30 (políticos e religiosos) que podem gerar conflitos e bullying entre os alunos da turma,
31 já que outra acadêmica solicitou informalmente que o Colegiado refletisse sobre a
32 questão. O colegiado debateu o tema e acredita ser apropriado conversar
33 individualmente com a aluna que se sentiu incomodada para acolher suas
34 observações, porém não fará intervenção com relação aos conteúdos das postagens
35 em sala. Na sequência o Prof. Eduardo colocou uma avaliação da mostra com
36 algumas observações realizadas pelos alunos para melhorar o aproveitamento na
37 próxima mostra. Nada mais havendo o que constar, eu, Eliane Paganini da Silva,
38 lavrei a presente ata que segue assinada por todos os presentes.

39 Aline Rodrigues Alves Rocha



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS APUCARANA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

- 1 Debora Menegazzo de Souza
- 2 Eduardo Alberto da Silva
- 3 Eliane Paganini da Silva
- 4 Isaias Batista de Oliveira Júnior
- 5 Vanessa Alves Bertolletti

Debora M. de Souza
Eduardo A. da Silva
Eliane P. da Silva
Isaias B. de Oliveira Jr.
Vanessa A. Bertolletti






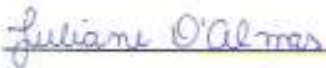

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48

ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA – 02/10/2018.

No dia 02/10/2018 às quinze horas, na Sala dos Coordenadores dos Cursos de Licenciatura no Campus Apucarana da UNESPAR, reuniram-se os membros do Conselho do Centro de Ciências Humanas e da Educação, atendendo convocação datada de 31/07/2018, estando presentes as professoras Amábile Piacentine Drogui, Ana Paula Ferreira de Mendonça, Ana Paula Peron, Eliane Paganini da Silva, Juliane D'Almas e Lucineide Keime Nakayama de Andrade e os Professores Sérgio Carrazedo Dantas e Marcos Dorigão para deliberar e discutir a pauta da convocação em anexo 1. O primeiro assunto foi a deliberação do **novo PPC de Letras Espanhol** com relatoria da Prof. Ana Paula Mendonça que apresentou parecer (anexo 2) considerando os elementos necessários a elaboração de um projeto de curso e posição favorável à aprovação destacando que conseguiu identificar tanto os anseios da comunidade acadêmica quanto da comunidade em geral e ainda como ponto forte a qualidade do texto que representa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa extensão. Após estas considerações os membros do Conselho de Centro homologaram a proposta do novo PPC de Letras Espanhol. Na sequência a Prof. Eliane Paganini apresentou parecer (anexo 3) acerca do **novo PPC de Letras Inglês** e relatou que a análise não apontou nenhum problema na elaboração do documento e que estavam presentes os parâmetros necessários a um projeto de curso e recomendou a aprovação da proposta. Os membros do Conselho de Centro acataram a recomendação da relatoria e homologaram o novo PPC de Letra Inglês. O próximo assunto foi a relatoria do **novo PPC de Letras Português** apresentada pela Prof. Sérgio Dantas que destacou a elaboração do documento, ressaltando a presença da concepção de homem e sociedade e a relação existente entre as diversas partes do texto e apresentando parecer (anexo 4) favorável a aprovação do projeto. Os membros do Conselho de Centro acataram a recomendação da relatoria e homologaram o novo PPC de Letras Português. A Prof. Amábile Piacentini apresentou parecer (anexo 5) favorável a aprovação do novo **PPC de Licenciatura em Matemática** destacando a preocupação presente no documento com a formação do professor, a minuciosa descrição do processo de avaliação e as disciplinas específicas para a docência. Os membros do Conselho de Centro acataram a recomendação da relatoria e homologaram o novo PPC de Licenciatura em Matemática. A Prof. Juliane D'Almas apresentou parecer (anexo 6) acerca do **novo PPC de Pedagogia** destacando a qualidade da elaboração do documento, a presença de programas e projetos e a estruturação do processo de avaliação. Em seguida recomendou a aprovação. Os membros do Conselho de Centro acataram a recomendação da relatoria e homologaram o novo PPC de Pedagogia. Em seguida a Prof. Juliane D'Almas apresentou a solicitação de **licença especial da Prof. Francini Percinoto Poliseli Correa** com aprovação do Colegiado de Inglês e indicação da absorção das atividades de ensino por parte dos professores do curso. A solicitação foi homologada pelos membros do Conselho. A Prof. **Ana Paula Ferreira de Mendonça** apresentou **solicitação de afastamento para o exterior no mês de novembro** com aprovação do colegiado e previsão de reposição das atividades de ensino, sendo a solicitação homologada pelos membros do Conselho de Centro. A Prof. Juliane D'Almas

Handwritten signatures and initials:
SP
An
Jo
Ma

49 solicitou a inclusão de pauta do Projeto de evento de extensão "**Palestra: Uso**
50 **de aplicativos em sala de aula**" coordenado pela mesma e realizado em
51 01/10/2018 para aprovação *ad referendum*. A professora apresentou a ata de
52 Colegiado e a solicitação foi homologada pelos membros do Conselho de Centro.
53 Em seguida a Prof. Juliane D'Almas apresentou Projeto de evento de extensão
54 "**III Seminário de Pesquisas em Letras Inglês**" coordenado pela Prof. Francini
55 Percinoto Correa e que será realizado de 05 a 07/11/2018. Após considerações
56 dos membros do Conselho de Centro a solicitação foi homologada. Em Outros
57 assuntos e informes o Prof. Marcos Dorigão repassou as informações referente
58 ao **Planejamento 2019** e propôs uma organização dos Colegiados para
59 preenchimento dos documento. Em relação ao teste seletivo para contratação
60 de docentes temporários a ser realizado em novembro de 2018 o Prof.
61 Marcos Dorigão informou que já foi publicado na página da Unespar e solicitou
62 aos coordenadores de curso que verifiquem as informações e auxiliem na
63 divulgação. Foi encaminhado o relatório da audiência da **Minuta da política de**
64 **cotas** da UNESPAR para PROGRAD. O **Coli – Congresso das Licenciaturas**
65 está finalizando os relatórios. Em relação ao planejamento e **distribuição de**
66 **aulas para 2019** foi destacado a importância de observar a nova resolução de
67 distribuição e discutir com os colegiado. O Prof. Dorigão informou que a
68 distribuição de aulas e **PAD para 2019** serão informados num formulário
69 eletrônico elaborado pela PROGRAD. No tocante ao vestibular e outros
70 processos de seleção 2019 foi discutido as **situações de dependência,**
71 **adaptação e desistência**, sendo que os coordenadores de curso solicitaram
72 especial atenção ao atendimento das rematrículas de desistentes. Em relação
73 ao **horário de aulas** foi solicitado a discussão nos colegiados de curso. Quanto
74 a análise do **calendário 2019** ficou estabelecido que não há sugestões de
75 alterações. Sem mais assunto foi encerrada a reunião e eu, Marcos Dorigão,
76 secretário ad hoc, lavrei a presente ata, que será aprovada a após leitura e
77 assinatura dos presentes listados abaixo.

78		
79	Amábilé Piacentini Dorigui	
80		
81	Ana Paula Ferreira de Mendonça	
82		
83	Ana Paula Peron	
84		
85	Eliane Paganini da Silva	
86		
87	Juliane D'Almas	
88		
89	Lucineide Keime Nakayama de Andrade	
90		
91	Marcos Dorigão	
92		
93	Sérgio Dantas	
94		

PARECER/RELATÓRIO

Origem:	PROGRAD
Para:	CEPE
Assunto:	Proposta de Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia
Protocolo nº:	

Análise


O PPC do curso de Pedagogia se encontra bem estruturado e com as informações pertinentes necessárias. As modificações oriundas de resoluções aprovadas recentemente, adequações a leis e por conta de programas institucionalizados foram acrescentadas ao documento, tornando-o atual e seguindo às orientações recebidas.

Vale acrescentar que as disciplinas são bem articuladas e contribuem para o desenvolvimento pleno do acadêmico de Pedagogia. No que concerne às demais seções do PPC, tais como explicações sobre Atividade Acadêmica Complementar, Atividade Prática como Componente Curricular, Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular Obrigatório é possível perceber a articulação entre tais componentes para a formação do pedagogo, tendo suas especificidades destacadas com clareza.

Parecer

Diante do PPC analisado e da importância das disciplinas didático-pedagógicas na formação do professor licenciado em Pedagogia, a proposta do PPC de Pedagogia do *campus* de Apucarana, sou de parecer favorável à sua aprovação.

Apucarana, 01 de outubro de 2018.



Juliane D'Almas



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PEDAGOGIA

CAMPUS DE APUCARANA

APUCARANA – 2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	6
2. DIMENSÃO HISTÓRICA.....	7
LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	8
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	11
3.1. JUSTIFICATIVA.....	11
4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS	14
4.1. CONCEPÇÃO	14
4.2. FINALIDADES.....	18
4.3. OBJETIVO GERAL	18
4.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO	20
5.1. METODOLOGIA	21
5.2. AVALIAÇÃO.....	23
6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL	26
7. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO.....	29
8. DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES.....	31
9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	34
9.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	34
9.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	48
9.3. DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES.....	55
9.4. ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	56
9.5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	57
9.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	59

9.7. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	59
9.8. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO.....	60
10. CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO	63
10.1. RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	65
11. RECURSOS NECESSÁRIOS	67
11.1. RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.....	67
11.2. RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS.....	67
11.3. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.....	69
REFERÊNCIAS.....	70

INTRODUÇÃO

A Unespar tem como missão gerar e difundir conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, sendo que satisfaz referenciais de qualidade para ensino, extensão e pesquisa em nível superior.

Para pensar este documento houve um movimento promovido pela instituição com a intenção de reorganizar e rever todos os Cursos da instituição, desde os mais antigos até os mais atuais. Iniciado em agosto de 2015, o “Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da Unespar” teve por objetivo principal a consolidação de um projeto universitário público, por meio do estabelecimento de uma política institucional voltada ao fortalecimento, qualificação e articulação de seus Cursos de graduação. O Programa envolveu diversas ações, coordenadas pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD/Unespar), e mobilizou um grande número de docentes na reformulação dos projetos pedagógicos de 67 Cursos, distribuídos nos sete campi da Unespar.

Para tanto, como metodologia eleita, instituíram-se Grupos de Trabalho (GT) constituídos por docentes de Cursos afins. No caso do GT de Pedagogia, houve representantes de cinco campi: Apucarana, Campo Mourão, Paranaguá, Paranaíba e União da Vitória. A primeira reunião ocorreu em Campo Mourão, em setembro de 2015, e, desde então, ficou explícito que os Cursos, apesar de apresentarem muitas diferenças, partilhavam de muitas dificuldades. Assim, tendo como foco o enfrentamento das dificuldades comuns, em sua segunda reunião, os membros do GT deliberaram sobre quais as concepções fundantes dos Cursos, ficando acordado que os textos em que as referidas concepções estariam explicitadas seriam produzidos por todos, de modo colaborativo, a fim de proporcionar uma real aproximação conceitual e uma identidade aos Cursos de Pedagogia da Unespar.

Organizadas pela PROGRAD/Unespar, mais duas outras reuniões foram realizadas, oportunidades em que os membros do GT aprovaram os textos coletivos e as discussões sobre os objetivos dos Cursos, perfis do ingressante e do egresso, bem como as matrizes curriculares foram realizadas. Além dessas ações conjuntas

com os demais Cursos de Pedagogia, foram necessárias muitas reuniões de Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante da Pedagogia de Apucarana para que chegássemos a versão que será apresentada nesse documento. Esse documento foi previamente aprovado pelos pares e pelo Centro de Área em Ciências Humanas e Educação e aguarda aprovação das instâncias superiores.

[Após aprovação acrescentar os dados referentes a esse trâmite].

1. CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CURSO	Pedagogia
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2013
CAMPUS	Apucarana
CENTRO DE ÁREA	Centro de Ciências Humanas e Educação
CARGA HORÁRIA	Em horas/relógio: 3.220
HABILITAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Bacharelado
REGIME DE OFERTA	<input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).
NÚMERO TOTAL DE VAGAS	160
NÚMERO DE VAGAS POR PERÍODO	40
TURNO	Noturno

2. DIMENSÃO HISTÓRICA

A Universidade Estadual do Paraná – Unespar – é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, com sede no Município de Paranavaí, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006 e pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013. Está vinculada à SETI – Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e Ensino Superior – onde tem assegurado orçamento próprio.

A IEES é a sétima universidade estadual pública instituída no Paraná, abrangendo os seguintes campi: Curitiba I, Curitiba II, Campo Mourão, Apucarana, Paranavaí, Paranaguá, União da Vitória e a Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê, unidade especial, vinculada academicamente à Unespar, por força do Decreto Estadual 9.538, de 05 de dezembro de 2013.

Nos setes campi da Unespar, estudam 10.617 estudantes, matriculados em 67 Cursos de graduação, sendo 29 Cursos de Bacharelado e 37 de Licenciatura. Além de contar com estudantes dos municípios citados, também recebe estudantes de outras regiões do Estado do Paraná e de outros Estados da federação, consolidando-se como universidade pública estadual, de abrangência nacional. Além da graduação, a Unespar, hoje, em sua estrutura, conta com um MINTER com a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e dois DINTERS com a Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Também estão em funcionamento quatro Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de Mestrado, devidamente aprovados pela CAPES, sendo um no campus de Paranavaí, dois no campus de Campo Mourão e um no campus de União da Vitória, em atenção às orientações do Conselho Estadual de Educação – CEE, com a expectativa de criação de novos Cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

A abertura de um Curso de Pedagogia em Apucarana buscou atender a comunidade, representando na região do Vale do Ivaí, uma opção para cursar o

ensino superior em uma área que sofre duplamente, seja a falta de profissionais, seja com profissionais sem capacitação adequada para o exercício da função.

O egresso do Ensino Médio de Apucarana e região do Vale do Ivaí não têm opção local para frequentar um Curso público gratuito de formação na área de licenciatura. Desse modo, muitos perdem a oportunidade de obter a formação desejada por falta de condições financeiras para deslocar-se até as universidades mais próximas, em Londrina, Maringá, ou por não poder custear a formação em uma instituição particular.

A região onde se situa Apucarana, município sede da Unespar- Apucarana tem como característica a formação de pequenos municípios envoltos em processos de busca incessante de desenvolvimento, palco fértil para a atuação de profissionais para contribuir com o planejamento e organização de ações de competência do poder público, notadamente, neste caso, do municipal.

Surge então o Curso de Pedagogia da Unespar- Apucarana em 2012, atendendo a uma demanda local e regional. A demanda para o ingresso neste Curso em parte está inserida no mercado de trabalho, pois são professores atuantes da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental que não possuem graduação ou que possuem, mas não estão devidamente capacitados para a atuação, e ainda, os que desejam entrar no magistério nos seus mais variados setores oferecidos pelo Curso. O Curso desde sua criação possui grande procura nos vestibulares, não conseguindo atender toda a demanda.

Periodicamente, o Curso oferece eventos de natureza pedagógica e científica, de caráter interno e extensional, como o “Encontro Pedagógicos”, o “Colóquio de Estudos Afro-brasileiros e Africanos”, o “Seminário de Estágio Supervisionado”, o “Coli: Congresso das Licenciaturas” que não fica restrito apenas ao Curso de Pedagogia.

2.1 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

Temos como suporte legal a autorização, reconhecimento e legislações básicas para a implantação e funcionamento do Curso de Pedagogia da Unespar- Apucarana.

AUTORIZAÇÃO DO CURSO:

- Decreto nº 5139 de 02/07/2012

RECONHECIMENTO DO CURSO

- Decreto nº 7193 de 22/06/2017

BÁSICA

- Parecer CNE/CP nº 28/01, que estabelece a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 9/01, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais, para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 27/01, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 9/01, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais, para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 109/02, que esclarece a aplicação da Resolução de carga horária para os Cursos de Formação de Professores;
- Resolução CNE/CP nº 2/02, que institui a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior;
- Resolução CNE/CP nº 1/02, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos Cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

- Resolução CNE/CES nº 3, de 03 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- Parecer CES/CEE nº 23/11, de 07 de abril de 2011, que trata da oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- Resolução CNE/CP nº 002/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Cursos de licenciatura, Cursos de formação pedagógica para graduados e Cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Cursos de licenciatura, Cursos de formação pedagógica para graduados e Cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. JUSTIFICATIVA

O Pedagogo deve ser um profissional preparado para intervir nas diferentes conjunturas presentes na realidade educacional brasileira. Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, Unespar-Campus de Apucarana estabelece, como diretriz norteadora do Curso, a formação do pedagogo alicerçada numa sólida fundamentação teórica nas dimensões históricas, filosóficas, psicológicas, políticas, sociológicas e didático pedagógica, essenciais ao exercício da profissão em consonância com a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006¹, que instituiu as diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006) e determina que ao pedagogo compete a responsabilidade para:

[...] o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos Cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em Cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p. 1)

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia busca atender aos desafios exigidos pela sociedade brasileira contemporânea, que requer um profissional capacitado a enfrentar os desafios educacionais de uma realização complexa e desempenhar funções diversificadas, posto que além da docência, espera-se que o pedagogo esteja habilitado para o exercício de funções de coordenação de áreas, temas ou projetos e gestão e planejamento de ações no âmbito dos sistemas de ensino. Para isso, é importante possibilitar ao graduando, durante a sua formação, múltiplas oportunidades de contato com a realidade escolar, de modo a conhecer as verdadeiras exigências da prática docente.

Conforme já apresentado no PPC de abertura do Curso de Pedagogia, é no processo de formação profissional de licenciados, que devemos reforçar o embasamento técnico e científico para a execução da função de educador, amparado em uma sólida base teórica e atividades práticas, não só como um

¹Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

“registro de informações”, mas como um instrumento de construção de conhecimentos, técnicas e relações, próprias do cotidiano das instituições de ensino.

O documento ainda nos faz referência quanto a necessidade de abertura de um Curso de Pedagogia em Apucarana:

A abertura de um Curso de Pedagogia em Apucarana, busca atender a estes desafios, oferecendo a toda uma comunidade, representada pela região do Vale do Ivaí, uma opção para cursar o ensino superior em uma área que sofre duplamente, seja a falta de profissionais, seja com profissionais sem capacitação adequada para o exercício da função.

Considere-se também que o egresso do Ensino Médio de Apucarana e região do Vale do Ivaí não têm opção local para frequentar um Curso público gratuito de formação na área de licenciatura. Desse modo, muitos perdem a oportunidade de obter a formação desejada por falta de condições financeiras para deslocar-se até as universidades mais próximas, em Londrina, Maringá, ou por não poder custear a formação em uma instituição particular.

Aliado a estas questões, ainda vale ressaltar a contínua necessidade da formação de pessoal capacitado a atuar nas organizações públicas, independentemente do poder ou esfera de vinculação, sempre acompanhando a evolução dos sistemas públicos dada à complexidade crescente, que busca a profissionalização como forma de fazer frente ao atendimento da sociedade e aparato jurídico-legal, para o aumento da produtividade dos recursos públicos e do bem-estar da população.

A transformação de recursos públicos em produtos e serviços disponíveis à população se constitui em tarefa árdua, exige competência, não só no campo político, mas também, e principalmente, competência técnica e articulação constante.

A região onde se situa Apucarana, município sede da UNESPAR tem como característica a formação de pequenos municípios envoltos em processos de busca incessante de desenvolvimento, palco fértil para a atuação de profissionais para contribuir com o planejamento e organização de ações de competência do poder público, notadamente, neste caso, do municipal (PPC do Curso de Pedagogia 2016, p. 6).

Diante destas considerações, a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura) emergiu também em decorrência dos seguintes aspectos:

- I. Articulação do PPC do Curso de Graduação em Pedagogia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2017-2021) e o Projeto Político Institucional (PPI) - aprovado pelo Conselho Universitário Provisório em 21 de maio de 2012) da Unespar. Ambos construídos coletivamente,

garantindo o credenciamento institucional junto ao Conselho Estadual de Educação.

- II. Reestruturação da matriz curricular e de ementários (conteúdos e atualização de referências bibliográficas), adequações nos regulamentos de Estágios Supervisionados, Brinquedoteca, Atividades Curriculares Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso, bem como a qualificação do processo pedagógico do Curso.

Assim, a formação de qualidade dos Licenciados em Pedagogia exige uma articulação entre saberes teóricos e o exercício da prática e a universidade pública tem o compromisso fundamental com uma formação de professores que atenda às demandas da sociedade atual, o que justifica esta proposta.

4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

A educação é parte constituinte da sociedade e possui como um de seus princípios básicos a formação do ser humano, nesse sentido se faz necessário a exposição das concepções e finalidades da educação que serão contempladas nesse projeto de Curso.

4.1. CONCEPÇÃO

As sociedades humanas modernas encontram-se estruturadas a partir de instituições sociais que organizam a vida e o cotidiano por intermédio da definição de normas e valores necessários às relações sociais, fornecendo aos membros dos variados grupos sociais as informações sobre a função da família, da religião, da política, da economia e da educação na conformação de um conjunto de regras que balizam as ações do dia-a-dia. Estas instituições encontram-se entrelaçadas e sofrem influência mútua, de maneira que não existem isoladamente, sendo, que dentre estas instituições, a educação tem como principal característica a preparação dos indivíduos, primordialmente quando crianças e jovens, para a inserção no grupo social.

A Educação, entendida aqui então como uma instituição social, representa uma ação intencional de formar indivíduos aptos a viver em sociedade, com seu início na esfera familiar, onde se aprende, via socialização primária, os hábitos, costumes e valores próprios dos membros de sua família. Após este período de socialização primária a criança é inserida na educação escolar, espaço dedicado a uma socialização por meio do ensino sistemático de conteúdos científicos e por experiências cotidianas de contato e troca com outros atores da escola, sejam eles colegas, professores e educadores.

Considerar a realidade social educativa implica analisá-la para além das abstrações do senso comum. Entendemos por educação, toda e qualquer ação que influencia nas ações cotidianas do indivíduo. Estas relações têm por pressuposto que a organização da sociedade se dá a partir de seres históricos, ou seja, os indivíduos são agentes da história e não sujeitos a ela, e sendo assim, a

educação formal ou institucionalizada representa um dos instrumentos que permite ao indivíduo uma formação emancipatória. Esta formação emancipatória encontra no espaço da universidade, dentro da sua tríplice função de preservação do conhecimento pelo ensino, a elaboração de novos conhecimentos a partir da pesquisa e a extensão destes conhecimentos, as artes e a cultura, um local profícuo para o desenvolvimento da autoconsciência humana e superação da alienação das relações sociais.

A educação é uma área de conhecimento, na qual a atuação dos profissionais não é por eles determinada, mas influenciadas pelos condicionantes materiais historicamente estabelecidos. O que implica considera-la envolta nas amplas articulações do modo de produção em vigência. Assim, a educação e todo o aparato escolar, não devem ser entendidos desvinculados do contexto histórico no qual se irrompe e se desenvolvem, mas, enquanto resultantes das relações econômicas e sociais do modo capitalista de produção com todas as suas contradições.

Em consonância com o texto da Resolução do Conselho Nacional de Educação 002/2015, pautamos a formação do pedagogo com base na concepção de educação como processo emancipatório e permanente que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática. Desse modo, a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão do curso de Pedagogia pautar-se-á em uma formação que considere a articulação entre o trabalho produtivo e a formação intelectual, considerando tanto o trabalho quanto a educação, como atividades exclusivamente, exercidas pelo homem do seu tempo.

Para a efetivação dessa formação humana faz-se necessário garantir a unidade do conhecimento entre diversos componentes curriculares considerando os seguintes eixos articuladores do Curso:

- Sociedade contemporânea em uma perspectiva histórica;
- Políticas públicas para a educação brasileira;
- Processo de aquisição do conhecimento;
- Trabalho docente em suas diferentes dimensões.

O curso de Pedagogia tem como concepção a formação do ser humano, trabalhando, portanto, por meio de projetos interdisciplinares que darão subsídios aos pedagogos. Também fazem parte da sua matriz fundamentos relativos a gestão escolar, educação inclusiva, relações étnico-raciais e todas as demais habilitações constantes nos currículos de cursos de Pedagogia.

Tendo esses como os pressupostos do Curso, o documento se apoia em perspectivas pedagógicas que sustentam uma educação progressista, no sentido de atender nossas concepções de homem e de educação. Para esclarecer traremos, de forma breve, algumas considerações acerca dessa perspectiva.

Acreditamos ser necessário explicitar nossa concepção de homem. Entendemos que o homem se humaniza ou não por meio do trabalho, pois é por meio dessa prática que o homem pode transformar a realidade e a natureza que o rodeia, fazendo as adaptações necessárias sempre que necessário. Na medida em que esse homem se transforma ele também será transformado considerando as relações que este estabelece no processo de produção. O que nos possibilita dizer que é por meio do trabalho que o homem se autoproduz, que o homem constrói e altera sua visão de mundo. Saviani (1991) explicita tal concepção da seguinte forma:

Diferentemente dos outros animais, que se adaptam a realidade natural tendo sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Tara tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la. E isto é feito pelo trabalho. (SAVIANI, 1991, p. 19).

Para o autor o trabalho é algo que possibilita ao homem atingir um fim que foi pensado com uma intencionalidade, é o trabalho que torna o homem um ser social e o distingue de outros animais. Nesse sentido, o trabalho carrega além de uma intencionalidade uma relação com a cultura e, portanto, com a educação. Portanto, continua o autor:

[...] o homem não se faz homem naturalmente, ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir, para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo". (SAVIANI, 1991, p. 15-19).

Partindo dessa concepção de homem, não é muito difícil depreender a concepção de educação considerando esse autor. A educação está situada em uma categoria de trabalho intitulada de não-material, pois não se separa o produto do ato de produzir:

(...) se a educação não se reduz ao ensino, é certo, entretanto, que ensino é educação e, como tal, participa da natureza própria do fenômeno educativo. Assim, a atividade de ensino, a aula, por exemplo, é alguma coisa que supõe, ao mesmo tempo, a presença do professor e a presença do aluno. Ou seja, o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo. A aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos). (SAVIANI, 2005, p. 12-13)

Podemos afirmar que “(...) o que não é garantido pela natureza tem que ser produzido historicamente pelos homens, e aí se incluem os próprios homens” (SAVIANI, 2005, p.13). Sendo, portanto, o trabalho educativo um “(...) ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2005, p.13).

O autor ainda especifica mais claramente o que entende especificamente por educação:

(...) a compreensão da natureza da educação enquanto um trabalho não material, cujo produto não se separa do ato de produção, permite-nos situar a especificidade de educação como referida aos conhecimentos, ideias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas historicamente determinadas que se travam entre os homens. (SAVIANI, 2005, p. 22).

Entretanto, entendemos que considerando tais conceitos é imprescindível perceber que há uma divisão de classes, essencialmente, proletários e burgueses e a escola pode servir para reproduzir ou para transformar. E aos proletários cabe assimilar os instrumentos pelos quais ele possa se organizar, se libertar da exploração por parte dos burgueses. Há possibilidades de haver tal libertação por meio da educação, mas é necessário que a educação aja sobre os indivíduos para alterar o pensamento e as ações, esse processo não é direto e nem imediato requer intencionalidade. Somente quando se assume uma postura pedagógica que

revolucione esse panorama é que temos a educação como um instrumento preciso para a emancipação dos indivíduos.

Podemos dizer então que o homem é um ser social que determina e é determinado pela sociedade, sendo a sociedade resultado de um processo dialético de transformação considerando o percurso da história, sempre passível de alterações. Sempre há uma intenção no processo educativo, intenção essa que pode promover maior consciência do proletário acerca de seus direitos e necessidade e, dessa forma, a educação é capaz de promover uma sociedade mais igualitária e justa.

4.2. FINALIDADES

Tendo essa concepção teórica como base, entendemos como finalidades do curso de Pedagogia a promoção dessas características que possibilitará ao profissional egresso deste curso atuar na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Pedagógica dos ambientes escolares.

Ademais, o curso de Pedagogia, visa construir uma proposta curricular da qual façam parte as diversas áreas de conhecimento e da cultura, como música, dança, artes, filosofia, línguas estrangeiras e informática, articuladas às outras disciplinas, como prática de uma educação em busca de um objetivo maior que é a formação do ser humano crítico e reflexivo e dotado de conhecimentos necessários para a plena cidadania.

4.3. OBJETIVO GERAL

- Formar o pedagogo capaz de perceber as relações entre Educação e Sociedade na sua totalidade do trabalho pedagógico, considerando a concepção de Educação Integral, numa perspectiva interdisciplinar como tronco comum para atuar em: Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio; Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental; Magistério para a Educação Infantil e Gestão Pedagógica.

4.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a educação como prática social de caráter intrinsecamente humano;
- Vivenciar a interdisciplinaridade resultante da construção coletiva dos princípios teórico-metodológicos norteadores dos conteúdos e atividades do Curso;
- Perceber a inter-relação do conhecimento com a concepção de homem e de sociedade como produção histórica intencional que perpassa pela forma de organização econômica, política e social;
- Compreender a educação escolar como um processo intencional e formalmente sistematizado a partir dos subsídios da Filosofia e das Ciências Humanas;
- Construir uma proposta curricular da qual façam parte aulas de música, dança e informática, articuladas às outras disciplinas, como prática de uma educação para a formação do ser humano;
- Compreender a escola em seu contexto que está profundamente relacionada com seu entorno social, criando e recriando valores e práticas sociais, produto dos diferentes grupos que a compõem;
- Entender o currículo como processo por meio do qual os grupos sociais transmitem e reelaboram continuamente seus conhecimentos na prática da permanência e transformação da realidade;
- Conceituar o currículo escolar como processo de seleção dos múltiplos conhecimentos sociais e culturais, que são escolarizados e de definição de encaminhamentos metodológicos e formas de avaliação;
- Avaliar o contexto educacional brasileiro;
- Entender a formação docente como processo de profissionalização baseado em conhecimentos filosóficos e científicos, tornando o acadêmico capaz de identificar os conflitos, as contradições e os dilemas sociais a que é exposto no cotidiano escolar.

5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

Nesse item discorreremos sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e sua implantação no Curso; as metodologias de ensino e os procedimentos metodológicos, em consonância com os fundamentos teóricos apresentados. Além disso, descreveremos as formas de avaliação e auto avaliação do Curso e do processo de ensino e aprendizagem.

É garantido pela Constituição Federal de 1988, em seu Art. 207 o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão às universidades. Alicerçando-se em Pinto (1986) e Magalhães (2007), na tentativa de contribuir para desconstruir a imagem de que a universidade privilegia o saber do conhecimento gerado por seus cientistas e, ignora o conhecimento popular e a realidade em que está inserida (PINTO, 1986), Magalhães afirma que:

[...] grupos ligados às lutas populares influenciaram na inclusão, no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, que passa a ser um requisito identitário essencial às instituições que querem se firmar como universidade (p.169).

A compreensão do princípio da indissociabilidade deve se dar pelas vias paradigmática, epistemológica e político-pedagógica, não se restringindo ao aspecto conceitual ou legislativo. Tal fato relaciona-se à função e à razão de ser das universidades que se vinculam historicamente às aspirações e aos projetos nacionais de educação.

A Unespar destaca como um de seus princípios direcionadores a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressaltando que sua missão incide não apenas na promoção do conhecimento, mas também na sua produção, com o fim de promover a cidadania e o desenvolvimento humano. No Estatuto da Unespar, está definido que:

A Unespar tem por missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual e

nacional e internacional (Estatuto da Unespar, art. 4º). O Estatuto afirma ainda que o: “ensino é indissociável da pesquisa, a qual gera conhecimento e produz ações na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade” (PPI, 2012, p. 20). Dessa forma, a articulação entre pesquisa e ensino só tem sentido quando estiver também articulada com a extensão.

Considerando-se que a pesquisa é o processo de produção de conhecimento, com base em uma metodologia específica, que visa a busca de respostas a questões específicas, esse processo deve também orientar-se em uma perspectiva ética, uma vez que o pesquisador deve ter por característica intrínseca a responsabilidade social em relação a sua produção (Estatuto da Unespar, art. 4º). Verifica-se, portanto, que o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está previsto nos documentos oficiais da Unespar como fundamento metodológico, aproximando universidade.

A Unespar possui regulamentos específicos para a pesquisa, para a extensão e os demais marcos regulatórios próprios do ensino. O curso de Pedagogia segue tais documentos para a composição de seus regulamentos próprios quando necessários. O curso de Pedagogia estabelecerá “Regulamento de Estágio Supervisionado Obrigatório”, “Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso”, “Regulamento de Atividades Extensionistas Curricularizados e de Atividades Acadêmicas Complementares”. O curso conta também com programas institucionais como Pibid, Residência Pedagógica, Pibic, Pibex, dentre outros, sendo que esses obedecem a organização e regulações específicas dos programas, sendo adequadas as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.1. METODOLOGIA

A proposta metodológica do Curso de Pedagogia da Unespar, campus Apucarana foi elaborada a partir de estudos e discussões acerca dos PDI e PPI institucionais, conforme explicitado anteriormente, contando com a participação dos sujeitos envolvidos neste processo. Ela contempla a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (QUEIROZ, SANTIAGO, 2005).

Seguindo os princípios formativos proposto no presente documento, para que haja aprendizagem considera-se fundamental a relação entre teoria e prática. Entende-se que ensinar e aprender são processos indissociáveis, que se constroem em uma perspectiva dialógica e interacional e que os caminhos para se construir os saberes necessários à atuação do pedagogo estão alinhados com uma metodologia reflexiva, crítica e criativa. (PIMENTA, ANASTASIOU, 2002; LIBÂNEO, 2015).

Levando-se em conta o caráter de autonomia pedagógica, para que ocorra a aprendizagem do aluno respeita-se as decisões dos docentes quanto ao caminho teórico-metodológico a seguir em cada componente curricular. Porém, vale salientar que, considerando-se as diferentes estratégias que podem orientar esse processo, o docente ao propor a construção de um fazer reflexivo e crítico, certamente contribuirá para a construção do conhecimento numa perspectiva emancipatória.

Pretende-se que os docentes, alinhados com a concepção de sujeito e universidade propostas pelo presente documento, desenvolvam ações teórico-metodológicas que promovam a inserção do aluno em situações e problemas do cotidiano, de forma que discutam e reflitam a respeito dessas situações e, conseqüentemente, construam o saber orientado tanto pela reflexão teórica quanto pela prática.

A metodologia ainda visa assegurar a qualidade do processo de aprendizagem, por meio da interação de docentes, discentes, comunidade acadêmica e comunidade externa, de forma democrática, contribuindo assim para a formação do sujeito. Neste sentido o estudante deve assumir uma postura de agente na produção do conhecimento historicamente acumulado.

Para isso, deverão ser desenvolvidos projetos interdisciplinares que procurem estimular o ensino, a pesquisa e a extensão, alinhando desta maneira a teoria à prática, mediando a participação ativa nos contextos comunitários e sociais, tomando como norte a identidade cultural e social. (DIAS SOBRINHO, 2005).

5.2. AVALIAÇÃO

Entende-se que a avaliação contempla o processo de análise da aprendizagem do acadêmico e da autoavaliação do Curso, em consonância com os demais projetos institucionais e os documentos oficiais. Ela corresponde a um processo permanente e interdisciplinar de diagnóstico, sendo formativa, dinâmica, contínua e sistemática, buscando o fortalecimento do processo de aquisição do conhecimento historicamente acumulado docente e discente.

Neste sentido, a avaliação de aprendizagem tem como premissa respeitar a subjetividade do estudante e ao mesmo tempo a busca pela apropriação e construção de um conhecimento permanente coletivo.

A avaliação deve:

Ser realizada por disciplina, considerando-se a frequência. Independente de resultados obtidos é tido como reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência de no mínimo de 75% das aulas e outras atividades realizadas, como eventos de formação e capacitação e aulas de estágio. (UNESPAR, PPI).

Valoriza-se a flexibilidade e a interdisciplinaridade de ações metodológicas e avaliativas. Dessa forma, é necessário estabelecer diferentes modalidades avaliativas no decorrer da formação acadêmica. Os critérios de avaliação da aprendizagem seguem as normas institucionais previstas no Regimento Geral da Unespar.

A avaliação do desempenho dos acadêmicos é estabelecida pelos docentes ao elaborarem seus planos de ensino, entretanto são consideradas avaliações: prova escrita, prova oral, relatórios, trabalho de investigação, autoavaliação, seminários, participação em atividades de grupo, estudos dirigidos, redação de textos técnicos e científicos, apresentação de trabalhos, bem como o professor poderá manter registros sobre o nível de participação, argumentação e comunicação de cada um de seus estudantes. Outras formas de avaliação, como as elaboradas pelos docentes, aprovadas pelo Colegiado do Curso, antes de serem realizadas também podem se constituir em avaliação.

As verificações de aprendizagem na forma não escrita devem, obrigatoriamente, utilizar registros adequados que possibilitem a instauração de processo de revisão.

As notas são bimestrais e os acadêmicos que não atingirem a média 7,0 realizarão exames finais. As notas serão expressas em pontos numa graduação de zero (0,0) a dez (10,0), permitida a fração de décimos. Ao final de cada semestre letivo será atribuída ao estudante, em cada disciplina, uma nota final resultante da média de no mínimo 2 (duas) avaliações realizadas durante o semestre letivo, independentemente da carga horária da mesma. Somente as disciplinas de Orientação de Estágio Supervisionado e Estágio Supervisionado tem nota lançada no final do segundo semestre.

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada em cada disciplina em função de seu aproveitamento verificado em provas e/ou estudos dirigidos/pesquisas, previamente estabelecidos no plano de ensino de cada docente. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas é obrigatória, sendo vedado o abono de faltas, salvo os casos expressamente previstos em Lei.

Considerar-se-á aprovado em cada disciplina e sem exame, o estudante que obtiver média final de aproveitamento nos quatro bimestres cursados igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades acadêmicas. Prestará exame final na disciplina o aluno que tiver média final igual ou inferior a sete vírgula zero (7,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), devendo obter a média aritmética entre a nota desse exame e a média das notas bimestrais de seis vírgula zero (6,0) com a nota do exame.

A reprovação do estudante na disciplina ocorre:

I. por falta (RF = Reprovado por Falta) quando não cumpre 75% (setenta e cinco por cento) de frequência;

II. por nota (RN = Reprovação por Nota), quando obtém média anual inferior a 4,0 (quatro);

III. por falta e por nota (RFN = Reprovação por Falta e por Nota), se estiver simultaneamente, nas duas condições anteriores.

O Exame Final será realizado conforme o Calendário Escolar. Será aprovado, após a realização do Exame Final, o estudante com média igual ou superior a 6,0 (seis), extraída aritmeticamente entre a média anual e a nota do respectivo exame. Em caso de não comparecimento ao Exame Final, a nota respectiva a ser atribuída ao estudante é 0 (zero).

O estudante terá direito a Exame Final quando obtiver média anual na disciplina igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento).

Os Estágios Supervisionados, a Prática de Ensino e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) possuem seus regulamentos específicos aprovado pelo Colegiado do Curso e aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em conformidade com o que determina o regimento da Unespar e os objetivos do presente projeto pedagógico.

Cabe ressaltar que o aluno que ingressar na universidade por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do Concurso Vestibular ficará sujeito ao mesmo sistema, avaliação e aprovação dos demais alunos.

Os processos de **avaliações do corpo docente** são realizados, institucionalmente, pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), embora seja desejável que, ao final da disciplina, os alunos avaliem as disciplinas e os professores como modo de orientar e fundamentar análises e tomadas de decisão da coordenação do Curso.

A **avaliação educacional externa** feita pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) já assume um lugar de destaque na agenda das políticas públicas de educação no Brasil, sendo um mecanismo importante de avaliação externa. Juntamente com as outras avaliações, contribuirá para um conhecimento mais objetivo dos resultados dos processos educacionais. Há, portanto, convergência em torno da importância estratégica de se avaliarem com profundidade os níveis de qualidade do Curso, contribuindo para o seu desenvolvimento.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

Atuar crítica e criativamente nos diversos âmbitos da escola e do sistema educacional e nos diferentes espaços em que se fizer presente o fenômeno educativo como gestor Escolar e como coordenador pedagógico. Deverá visar a investigação do contexto educativo na sua complexidade e a análise da prática profissional, tomando-a como objeto de reflexão para compreender e gerenciar o efeito das ações propostas, avaliando seus resultados e sintetizando conclusões, de forma a aprimorá-las sempre.

Para isso, deverá apresentar:

- Comprometimento com os valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática;
- Compreensão do seu papel social na escola;
- Compreensão das relações internas e externas da escola, tendo em vista seu contexto numa atuação profissional comprometida com a democratização do conhecimento;
- Domínio do conhecimento atualizado e aplicação prática das novas linguagens e suas tecnologias, considerando os âmbitos do ensino e da gestão, de forma a promover a efetiva aprendizagem dos alunos;
- Apropriação dos conteúdos estabelecidos no Projeto Pedagógico da Escola, visando a sua finalidade ao seu contexto social, aos significados em diferentes interpretações e à articulação interdisciplinar;
- Capacidade de considerar a alfabetização como um instrumento de inserção social, que prepare os educandos para uma atuação crítica na sociedade em construção;
- Capacidade de promover interações adulto-criança e criança-criança que favoreçam o uso da linguagem como instrumento intelectual que possibilita à criança domínio de si mesma e de suas ações;

- Capacidade de promover o pensar abstrato, resultante de um desempenho cognitivo que ultrapasse os limites das habilidades intelectuais funcionais e práticas considerando as zonas proximais;
- Capacidade de promover interações que facilitem o acesso da criança a níveis de desenvolvimento cognitivo cada vez mais complexos, dentro de suas possibilidades e considerando as zonas de desenvolvimento real e potencial;
- Capacidade de promover atividades que favoreçam a reorganização intelectual da criança, estabelecendo ligações entre sua história individual e social e a orientem no caminho da análise intelectual e do pensamento científico, a partir de seus próprios significados;
- Habilidade de investigação e domínio de técnicas de pesquisa e análise de contextos como forma de adequação constante de sua prática repensando as concepções pedagógicas;
- Habilidade ao exercício da função de gestor, ou seja, à coordenação geral de todas as atividades desenvolvidas no ambiente escolar;
- Capacidade de realizar análises da estrutura organizacional do ensino;
- Contribuições para o equacionamento de problemas relativos ao processo ensino-aprendizagem e propostas de soluções para as questões ligadas às relações entre os diversos segmentos atuantes na escola, concretizando a produção de um projeto-pedagógico coletivo.

Tendo essas prerrogativas, o **egresso** do Curso de Pedagogia da Unespar de Apucarana tem se destacado na atuação em áreas como: atuação na Educação infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, monitoria em sala de aula (auxílio ao professor), Monitoria em Instituições de Ensino Superior (IES) em áreas específicas, auxílio pedagógico em empresas, auxílio ao docente com alunos portadores de necessidades especiais, atuação na organização de sistemas, unidades, projetos e experiências educacionais escolares e não escolares. Além disso, pode também apoiar a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares,

realizando pesquisas e atividades que proporcionem conhecimentos. Realizar trabalhos em espaços-escolares e não escolares, na promoção de aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; recreacionista com crianças hospitalizadas, auxiliar pedagógicamente: em espaços para o desenvolvimento de aulas-reforço, ou preparo de atividades e auxílio ao aluno com dificuldades de aprendizagem e necessidades especiais; Assessorias e ou participação em Projetos Culturais e educacionais e auxiliar em secretarias (escolas), desenvolvendo tarefas administrativas relacionadas a Educação e Gestão Escolar.

7. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES		
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	Disciplinas	C/H
I - Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:	Filosofia da Educação	60
	História da Educação	120
	História e Cultura Africana e Afro-Brasileira	60
	Libras	60
	Políticas Públicas e Legislação em Educação	60
	Produção textual	90
	Psicologia da Educação: Aprendizagem	60
	Psicologia da Educação: Desenvolvimento Humano	60
	Sociologia da Educação	60
	Sociologia Geral	60
SUB-TOTAL		690
II - Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	Alfabetização, letramento e escolarização	90
	Avaliação do Processo Ensino e aprendizagem	60
	Didática e Prática de Ensino	120
	Dificuldades de aprendizagem e escolarização	60
	Educação Inclusiva	60
	Fund. Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências	60
	Fund. Teóricos Metodológicos da Língua Portuguesa e Literatura Infantil	120
	Fund. Teóricos Metodológicos do ensino da Matemática	120
	Fund. Teóricos Metodológicos do Ensino de Geografia e Educação Ambiental	60
	Fund. Teóricos Metodológicos do Ensino de História	60
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	120
	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação em Modalidades Diversificadas	60
	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Artes	60
	Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica	120
	Iniciação à Extensão	60
	Metodologia da Pesquisa Científica	90
	Optativa 1	60
	Optativa 2	60
	Pedagogia em Ambientes não Escolares	90
	Planejamento Escolar e Projeto Político Pedagógico	60
	Prática de Pesquisa em Educação	120
	Psicomotricidade e Educação	60
	Seminário de Orientação de Estágio - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60
Seminário de Orientação de Estágio – Gestão Pedagógica	60	

	Seminário de Orientação de Estágio – Educação Infantil	60
	Seminário de Orientação de TCC	60
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	100
SUB-TOTAL		2110
III - Estudos integradores para enriquecimento curricular	Atividade Acadêmica Complementar (Participação em projetos de pesquisa, extensão, cultura, eventos, disciplinas eletivas, representação estudantil e trabalhos voluntários na comunidade)	200
SUB-TOTAL		200
IV - Estágios	Estágio Supervisionado - Educação Infantil	120
	Estágio Supervisionado - Ensino Fundamental Anos Iniciais	140
	Estágio Supervisionado – Gestão Pedagógica	140
SUB-TOTAL		400
TOTAL GERAL		3400

8. DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES

As disciplinas e atividades ofertadas no curso de Pedagogia da Unespar de Apucarana estão distribuídas anualmente, contando com atividades com oferta presencial com quadro de horários de aulas fixado pelo colegiado ou semipresencial com o uso de recursos de tecnologia e programação de atividades com cronograma.

1º ANO PEDAGOGIA UNESPAR - APUCARANA					
DISCIPLINA / ATIVIDADE / NÚCLEO DE FORMAÇÃO		OFERTA	CARGA HORÁRIA		
			APCC	TÉORICA	TOTAL
Filosofia da Educação	I	Presencial	0	60	60
História da Educação	I	Presencial	0	120	120
História e Cultura Africana e Afro-Brasileira ²	I	Semipresencial	0	60	60
Iniciação à Extensão ³	II	Semipresencial	0	60	60
Políticas Públicas e Legislação em Educação	I	Presencial	15	45	60
Metodologia da Pesquisa Científica ⁴	II	Presencial	30	60	90
Produção textual ⁵	I	Semipresencial	30	60	90
Psicologia da Educação: Desenvolvimento Humano	I	Presencial	15	45	60
Sociologia da Educação	I	Presencial	15	45	60
Sociologia Geral	I	Presencial	0	60	60
SUB-TOTAL			75	630	720

² A disciplina de História e Cultura da África terá oferta de 30 horas em horário regular de aulas e 30 horas de atividade de extensão, que serão programadas no decorrer da disciplina.

³ A disciplina de Iniciação à extensão terá oferta de 30 horas em horário regular de aulas e 30 horas de atividade de extensão, que serão programadas no decorrer da disciplina.

⁴ A disciplina de Metodologia Científica terá oferta de 60 horas em horário regular de aulas e 30 horas em atividades de ensino à distância.

⁵ A disciplina de Produção Textual terá oferta de 60 horas em horário regular de aulas e 30 horas em atividades de ensino à distância.

2º ANO PEDAGOGIA UNESPAR - APUCARANA					
DISCIPLINA / ATIVIDADE /NÚCLEO DE FORMAÇÃO		OFERTA	CARGA HORÁRIA		
			APCC	TÉORICA	TOTAL
Alfabetização, letramento e escolarização ⁶	II	Presencial	30	60	90
Didática e Prática de Ensino	II	Presencial	60	60	120
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	II	Presencial	30	90	120
Optativa 1 ⁷	II	Presencial	0	60	60
Planejamento Escolar e Projeto Político Pedagógico	II	Presencial	30	30	60
Psicologia da Educação: Aprendizagem	I	Presencial	15	45	60
Psicomotricidade e Educação	II	Presencial	15	45	60
Seminário de Orientação de Estágio – Educação Infantil	II	Presencial		60	60
Estágio Supervisionado - Educação Infantil	IV	Presencial			120
SUB-TOTAL			180	450	750

3º ANO PEDAGOGIA UNESPAR - APUCARANA					
DISCIPLINA / ATIVIDADE /NÚCLEO DE FORMAÇÃO		OFERTA	CARGA HORÁRIA		
			APCC	TÉORICA	TOTAL
Avaliação do Processo Ensino e aprendizagem	II	Presencial	30	30	60
Fund. Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências	II	Presencial	15	45	60
Fund. Teóricos Metodológicos da Língua Portuguesa e Literatura Infantil	II	Presencial	30	90	120
Fund. Teóricos Metodológicos do ensino da matemática	II	Presencial	30	90	120
Fund. Teóricos Metodológicos do Ensino de Geografia e Educação Ambiental	II	Presencial	15	45	60
Fund. Teóricos Metodológicos do Ensino de História	II	Presencial	15	45	60
Optativa 2	II	Presencial	0	60	60
Prática de Pesquisa em Educação ⁸	II	Semipresencial	30	90	120
Seminário de Orientação de Estágio - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	II	Presencial		60	60
Estágio Supervisionado - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	IV	Presencial			140
SUB-TOTAL			165	555	860

⁶ A disciplina de Alfabetização, letramento e escolarização terá oferta de 60 horas em horário regular de aulas e 30 horas em atividades de ensino à distância.

⁷ A disciplina Optativa 1 será ofertada em articulação com os demais Curso de Licenciatura do campus de Apucarana.

⁸ A disciplina de Prática de Pesquisa em Educação será ofertada em atividades de ensino à distância

4º ANO PEDAGOGIA UNESPAR - APUCARANA					
DISCIPLINA / ATIVIDADE /NÚCLEO DE FORMAÇÃO		OFERTA	CARGA HORÁRIA		
			APC C	TÉORIC A	TOTA L
Educação Inclusiva	II	Presencial	15	45	60
Dificuldades de aprendizagem e escolarização	II	Presencial	0	60	60
Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação em Modalidades Diversificadas	II	Presencial	30	30	60
Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Artes	II	Presencial	15	45	60
Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica	II	Presencial	30	90	120
Libras	I	Presencial	15	45	60
Pedagogia em Ambientes não Escolares ⁹	II	Presencial	0	90	90
Seminário de Orientação de TCC	II	Presencial	15	45	60
Seminário de Orientação de Estágio	II	Presencial	15	45	60
Estágio Supervisionado – Gestão Pedagógica	IV	Presencial	0	0	140
Atividade Acadêmica Complementar - AAC	III	Presencial	0	0	200
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	II	Semipresencial	0	0	100
SUB-TOTAL			135	495	1070

⁹ A disciplina de Pedagogia em Ambientes não Escolares terá oferta de 60 horas em horário regular de aulas e 30 horas de atividade de extensão, que serão programadas no decorrer da disciplina.

9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas ofertadas no Curso de Pedagogia da Unespar – Apucarana são fruto de análise da documentação legal que regulamenta a formação de professores, as diretrizes curriculares para o ensino superior, a literatura científica, a prática cotidiana dos docentes, a percepção dos discentes e egressos e os currículos oficiais propostos para a Educação básica e estão divididas em obrigatórias, optativas e eletivas, conforme apresentado nas subseções a seguir.

9.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias estão apresentadas nos quadros a seguir, indicando o nome, e as cargas horárias para Atividade Prática como Componente Curricular (APCC) e conteúdos teóricos, totalizando a oferta da disciplina em horas. A contextualização de APCC e curricularização da extensão serão tratadas em seção própria no corpo deste documento.

DISCIPLINA	Alfabetização, letramento e escolarização
APCC	30
TEÓRICA	60
TOTAL	90
EMENTA	Constituição histórica do processo de Alfabetização, sua função social e políticas de implementação. Concepções de linguagem escrita, suas respectivas propostas de alfabetização e letramento e metodologias.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.</p> <p>LURIA, Alexander Romanovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, Lev Semenovitch <i>et al.</i> Linguagem, desenvolvimento e aprendizado. São Paulo, ÍCONE/EDUSP, 1988.</p> <p>LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed Editora. 2002.</p>

DISCIPLINA	Avaliação Processo Ensino e aprendizagem
APCC	30
TEÓRICA	30
TOTAL	60
EMENTA	Estudo da avaliação do processo de ensino e da aprendizagem como instrumento indispensável para o acompanhamento e planejamento pedagógico. Análise e elaboração de diferentes instrumentos de avaliação da aprendizagem. Compreensão crítica das especificidades da avaliação institucional e das avaliações em larga escala.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DEMO, Pedro. Mitologias da Avaliação : de como ignorar, em vez de enfrentar os problemas. 3. ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2010. HOFFMAN, Jussara. Avaliação Mediadora . Mediação Editora. 2014. LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DISCIPLINA	Didática e Prática de Ensino
APCC	60
TEÓRICA	60
TOTAL	120
EMENTA	A didática no contexto histórico-social e as tendências Pedagógicas. A formação do professor: saberes e fazeres necessários à atuação docente. A organização do trabalho pedagógico: objetivos educacionais; conteúdos curriculares; procedimentos de ensino; reCursos didáticos e tecnológicos e avaliação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia e prática docente . São Paulo: Cortez, 2012. LIBÂNIO, José Carlos. Didática . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica . 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

DISCIPLINA	Dificuldades de aprendizagem e escolarização
APCC	0
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Definição, caracterização e identificação dos Transtornos funcionais Específicos (TFE) e das dificuldades de aprendizagem. Possíveis alternativas de atuação pedagógica nas dificuldades de aprendizagem em diferentes contextos educativos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GARCIA, Jesus Nicasio. Manual de dificuldades de Aprendizagem – linguagem, leitura, escrita e matemática . Porto Alegre: Artmed. 2000. SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. Dificuldades de Aprendizagem de A-Z : guia completo para educadores e pais. Porto Alegre: penso, 2012.

	TOPCZEWSKI, Abram. Aprendizado e suas dificuldades: como lidar?. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
--	---

DISCIPLINA	Educação Inclusiva
APCC	15
TEÓRICA	45
TOTAL	60
EMENTA	Caracterização do paradigma da inclusão e suas aplicações educacionais. Caracterização e mecanismos sociais de discriminação das pessoas com necessidades especiais. Estratégias de sala de aula favorecedores da inclusão: grupos cooperativos e adaptações curriculares.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COLL, César, PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2014. BEYER, Hugo Oto. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. STAINBACK, Susan.; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

DISCIPLINA	Filosofia da Educação
APCC	0
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação: teoria do conhecimento (racionalismo e empirismo), epistemologia (articulação entre filosofia e ciência/cientificismos), política (articulação entre as teorias autoritária, liberais e democráticas e seus reflexos no pensamento educacional brasileiro), ética (subjetividade autonomia e liberdade), antropologia (articulação entre o sujeito e cultura e entre mito e filosofia), estética (o pensamento criativo, o belo e suas percepções no contexto da experiência educativa).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 2006. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Guerra, 1996. GHIRALDELLI, Paulo. O que é filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

DISCIPLINA	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Artes
APCC	15
TEÓRICA	45

TOTAL	60
EMENTA	História da Arte. Expressões artísticas e as diferentes linguagens culturais: Artes visuais, dança, teatro e música. O currículo escolar e o ensino da arte no Brasil. Fundamentos metodológicos para o ensino da Arte na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria F. de R. e. Metodologia do Ensino da Arte . São Paulo: Cortez, 1993. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores . Porto Alegre: Artmed, 2003. DEWEY, John. Arte como experiência . São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DISCIPLINA	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências
APCC	15
TEÓRICA	45
TOTAL	60
EMENTA	Os conceitos e princípios significativos no campo das ciências, buscando atender, de modo criativo e crítico, às transformações no sistema nacional de ensino, bem como a importância das ciências para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da criança inserida na Educação Infantil e Ensino Fundamental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIZZO, Nélio. Ciências: fácil ou difícil? 2 ed. São Paulo: Biruta, 2012. CARVALHO, Anna Maria Pessoa (org). Ensino de Ciências por investigação . São Paulo: Cengage Learning, 2013. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2009.

DISCIPLINA	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Infantil
APCC	30
TEÓRICA	90
TOTAL	120
EMENTA	Princípios teóricos e metodológicos da língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental. O ensino da língua portuguesa com ênfase nas práticas discursivas: oralidade, escrita e leitura (literatura). Análise linguística e as práticas discursivas. Análise crítica de documentos oficiais acerca do ensino de Língua Portuguesa e Literatura Infantil.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FERREIRO, Emília. Com todas as letras . São Paulo: Cortez, 2001. KLEIMAN, Ângela B (org.). A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada . Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo . 11. ed. São Paulo: Cortez,

2003.

DISCIPLINA	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Matemática
APCC	30
TEÓRICA	90
TOTAL	120
EMENTA	O processo histórico, epistemológico do conhecimento matemático e função social. A matemática na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: tendências, organização e seleção de conteúdos para o ensino de Matemática. Propostas Metodológicas e elaboração de reCursos didáticos acessíveis para o ensino da Matemática na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise crítica de documentos oficiais acerca do ensino de Matemática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	KAMI, Constance. Crianças Pequenas Reinventam a Aritmética: Implicações da Teoria de Piaget. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. MORETTI, Vanessa Dias; SOUZA, Neusa Maria Marques de. Educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: princípios e práticas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2015. SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez e CÂNDIDO, Patrícia. Matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DISCIPLINA	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia e Educação Ambiental
APCC	15
TEÓRICA	45
TOTAL	60
EMENTA	Análise da metodologia do ensino de Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Práticas pedagógicas em Educação Ambiental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas (SP): Papyrus, 2012. SANTOS, Milton. Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. 2 reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. PONTUSCHKA, Nidia Nacib et all. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

DISCIPLINA	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História
APCC	15
TEÓRICA	45
TOTAL	60

EMENTA	Análise crítica da proposta curricular de história das diretrizes curriculares nacionais. Seleção dos objetivos, conteúdos e métodos que vinculem os conhecimentos de história ao cotidiano do aluno e aos acontecimentos da sociedade. O ensino e a aprendizagem de história: fundamentos e procedimentos; relação método, conteúdo e avaliação. Montagem de projetos interdisciplinares com ênfase nos temas históricos ensinados no primeiro ciclo do ensino fundamental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>GUIMARÃES, Selva. Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e Aprendizados, 13. ed rev. ampl. Campinas, SP; Papyrus, 2013. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004.</p>

DISCIPLINA	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil
APCC	30
TEÓRICA	90
TOTAL	120
EMENTA	PerCurso histórico, social e político das instituições de Educação Infantil no mundo e, especialmente, no Brasil. Concepções que fundamentam a Educação Infantil e suas práticas, possibilitando a discussão da integração entre o cuidado, a educação e o brincar na Educação Infantil. Relação família e escola. Currículo da Educação Infantil: modelos e referenciais curriculares elaborados em diferentes contextos. Desenvolvimento da Identidade e Autonomia das crianças pequenas e às interações delas com seu Meio Natural e Social. Organização do tempo e do espaço e o processo de avaliação no trabalho com crianças.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>GOMES, Marineide de Oliveira. Formação de professores na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>KRAMER, Sonia. Infância e Educação Infantil. Campinas, SP: Papyrus, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>

DISCIPLINA	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação em Modalidades
APCC	30
TEÓRICA	30
TOTAL	60
EMENTA	Estudo sobre as modalidades de ensino escolar em aspectos históricos, políticos, e de atuação docente e/ou de gestão pedagógica, envolvendo a discussão sobre a dicotomia existente entre a exclusão e a inclusão destes em instituições educativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CANAU, Vera Maria. Somos tod@s iguais! Escola, discriminação e educação em direitos humanos. São Paulo: Novamérica, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>
----------------------------	--

DISCIPLINA	Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
APCC	45
TEÓRICA	75
TOTAL	120
EMENTA	As bases legais e os desafios na organização democrática da escola pública. O conceito de público e privado e suas implicações na organização escolar. Gestão participativa e instâncias colegiadas. Compreensão dos aspectos históricos, políticos e econômicos que norteiam a educação pública brasileira e a atuação do pedagogo nas instituições educativas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ANDREOTTI, Azilde L.; MINTO, Lalo Watanabe. LOMBARDI, José Claudinei; História da Administração Escolar no Brasil: do diretor ao Gestor. Campinas: Alínea, 2010.</p> <p>ANTUNES, Celso. A avaliação da aprendizagem escolar. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo, Cortez, 2013.</p>

DISCIPLINA	História da Educação
APCC	30
TEÓRICA	90
TOTAL	120
EMENTA	Introdução à História da Educação. Bases epistemológicas, metodológicas e teóricas da História e História da Educação. Fundamentos da História da Educação e da Pedagogia: na antiguidade, na modernidade e na contemporaneidade As bases da educação e da escola no Brasil no período Colonial, Império e República.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. São Paulo, Autores Associados, 2010.</p> <p>CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.</p> <p>LUZURIAGA, Lorenzo. A História da Educação e a Pedagogia. São Paulo, Nacional, 1987.</p>

DISCIPLINA	História e Cultura Africana e Afro-Brasileira
EXTENSÃO	30
TEÓRICA	30
TOTAL	60
EMENTA	Estudo do continente da África e das relações estabelecidas com as nações dos continentes da Europa e América, antes e após o contato com os europeus, pondo em evidencia os aspectos: sociais, políticos, econômicos e culturais dos povos africanos; bem como as contribuições destes para a organização da sociedade brasileira. Desenvolvimento da prática de formação de professores tendo em vista a valorização da contribuição africana para a cultura nacional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p> <p>ASANTE, Molefi Kete. Afrocentricidade: teoria de mudança social. Afrocentricity International, Inc. 2014 [1988].</p> <p>FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador, Edufba, 2008.</p>

DISCIPLINA	Iniciação à Extensão
EXTENSÃO	30
TEÓRICA	30
TOTAL	60
EMENTA	Extensão universitária: conceitos, histórico, políticas, tendências e bases filosóficas. A extensão universitária como interface para o desenvolvimento humano, social, econômico e cultural. Linhas orientadoras da extensão: transformação social, bilateralidade, interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Metodologias e elaboração de projetos de extensão universitária.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1983.</p> <p>GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Projetos de Extensão Universitária. Editora Avercamp, 2008.</p> <p>GUÉRIOS, Ettiène; STOLTZ, Tania. Educação e Extensão Universitária: Pesquisa e Docência. Editora Juruá, 2017.</p>

DISCIPLINA	Libras
APCC	15
TEÓRICA	45
TOTAL	60
EMENTA	Conceitos, cultura e relação histórica da surdez com a língua de sinais. Políticas públicas e legislação. Gramática e noções básicas da Libras. Leitura e escrita dos surdos. Educação bilíngue e educação inclusiva. ReCursos didáticos e metodológicos para o ensino da modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos.

	Papel do intérprete educacional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação . Campinas, SP: Autores Associados, 2002. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: A aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artmed, 1997. SKLIAR, Carlos (org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: Interfaces entre pedagogia e linguística . Porto Alegre: Medicação, 1999. 2v.

DISCIPLINA	Metodologia da Pesquisa Científica
APCC	30
TEÓRICA	60
TOTAL	90
EMENTA	Conhecimento e método científico, metodologias e técnicas de pesquisa, elaboração de textos acadêmicos e divulgação científica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica: teoria e prática da pesquisa . Petrópolis: Vozes, 2005. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA	Pedagogia em Ambientes não Escolares
EXTENSÃO	60
TEÓRICA	30
TOTAL	90
EMENTA	Visão teórico-prática sobre modos, formas e processos educacionais existentes na sociedade que contribuem para a formação crítica do profissional da área da Educação, especialmente em campos que dizem respeito à formação para a cidadania do indivíduo e grupos socioculturais, pedagogia social de rua; pedagogia em ambientes empresarias e pedagogia hospitalar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais . São Paulo: Cortez, 2010. FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos . 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. NÓVOA, Antonio (Coord). As organizações escolares em análise . Lisboa: Publicações Dom Quixote Ltda, 1992.

DISCIPLINA	Planejamento Escolar e Projeto Político Pedagógico
APCC	30
TEÓRICA	30
TOTAL	60
EMENTA	Planejamento escolar na educação básica. Currículo, gestão democrática, a organização da escola e do sistema educacional e o Projeto Político Pedagógico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GANDIN, Danilo. A prática do Planejamento Participativo . Petrópolis, Vozes, 2011. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino e Aprendizagem . São Paulo: Libertad, 2006. VEIGA, Ima. Passos. A. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível . Campinas: Papirus, 2012.

DISCIPLINA	Políticas Públicas e Legislação em Educação
APCC	15
TEÓRICA	45
TOTAL	60
EMENTA	Políticas públicas e Políticas Educacionais e suas intencionalidades, seus elementos correlatos (sociedade, Estado e educação) peculiaridades nacionais e a relação com o contexto internacional. A análise do contexto político, social, econômico e educacional de políticas educacionais e sua relação com as formas de organização do trabalho escolar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e direito à Educação no Brasil: um histórico pelas constituições . Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. SAVIANI, Dermeval. A nova Lei da Educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas . 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. SHIROMA, Eneida Oto. , MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional . Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

DISCIPLINA	Prática de Pesquisa em Educação
APCC	60
TEÓRICA	60
TOTAL	120
EMENTA	Técnicas do trabalho investigativo. Elaboração do projeto de pesquisa: definição do tema, formulação do problema, explicitação de objetivos e questões norteadoras do estudo, por intermédio da elaboração de textos científicos como subsídios para construção do projeto de pesquisa, bem como auxiliar no desempenho acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>PEREIRA, José Matias. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica – 4. Ed. Atlas, 2016.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.</p>
----------------------------	--

DISCIPLINA	Produção textual
APCC	30
TEÓRICA	60
TOTAL	90
EMENTA	Práticas de leitura e produção de textos pertencentes aos diferentes gêneros com ênfase na esfera acadêmica. Variedades linguísticas. Mecanismos gramaticais e argumentativos relevantes à leitura e à produção textual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes. 4.ed. Petrópolis, Vozes, 1992.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.</p>

DISCIPLINA	Psicologia da Educação: Aprendizagem
APCC	15
TEÓRICA	45
TOTAL	60
EMENTA	A Psicologia da Aprendizagem nas diferentes abordagens de estudo deste processo psicológico, suas bases epistemológicas com ênfase nas teorias cognitivas da aprendizagem. A Psicologia da Aprendizagem e o cotidiano escolar. O papel do professor na aprendizagem. Pesquisas recentes no campo da Psicologia da Aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BORUCHOVITCH, Evely. BZUNECK, Jose Aloyseo. GUIMARAES, Sueli Edi Rufini (Orgs.). Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>COLL, César. (et al.). Desenvolvimento psicológico e educação. v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.</p> <p>VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p>

DISCIPLINA	Psicologia da Educação: Desenvolvimento Humano
APCC	15
TEÓRICA	45
TOTAL	60
EMENTA	Fundamentos do desenvolvimento humano no campo biológico, sociocultural, afetivo e cognitivo. A Psicologia da Educação, suas teorias e implicações para as práticas e atuações educacionais. As contribuições das abordagens cognitivas para a constituição de contextos educacionais críticos. Temas contemporâneos em Psicologia da Educação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BEE, Helen. A criança em desenvolvimento . Porto Alegre: Artmed, 2003. CATANIA, Charles. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. COLL, César. (et al.). Desenvolvimento psicológico e educação . v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DISCIPLINA	Psicomotricidade e Educação
APCC	15
TEÓRICA	45
TOTAL	60
EMENTA	Histórico da psicomotricidade, conceitos e inferência no processo de escolarização. Desenvolvimento psicomotor, as especificidades da prática psicomotora e sua aplicação em diferentes níveis e modalidades de ensino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FONSECA, Vítor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem . Porto Alegre: Artmed, 2008. GALLAHUE, David. L.; OZMUN, John. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos . 7. ed. São Paulo: Phorte, 2013. LE BOULCH, Jean. Educação psicomotora: a psicomotricidade na idade escolar . Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

DISCIPLINA	Seminário de Orientação de Estágio – Anos Iniciais do Ensino Fundamental
APCC	0
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Orientação do aluno na elaboração do plano de estágio, discussão sobre a relação teoria e prática e a educação nos anos iniciais do ensino fundamental. Produção textual para relatório de estágio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FAZENDA, Ivani. (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . 9. ed. Campinas: Papirus, 2003. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores :

	<p>unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>SILVA, Nilson Robson Guedes. Estágio supervisionado em pedagogia. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2014.</p>
--	--

DISCIPLINA	Seminário de Orientação de Estágio – Educação Infantil
APCC	0
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Orientação do aluno na elaboração do plano de estágio, discussão sobre a relação teoria e prática e a educação infantil. Produção textual para relatório de estágio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>KRAMER, Sonia (org). Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p>

DISCIPLINA	Seminário de Orientação de Estágio – Gestão Pedagógica
APCC	0
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Orientação do aluno na elaboração do plano de estágio, discussão sobre a relação teoria e prática e a gestão pedagógica. Produção textual para relatório de estágio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BAMBINI, Eliane. (et al.). O Coordenador pedagógico e a formação docente. 3ed São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>SILVA, Nilson Robson Guedes. Estágio supervisionado em pedagogia. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2014.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p>

DISCIPLINA	Seminário de Orientação de TCC
APCC	0
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se constitui num processo de elaboração textual individual, por meio do planejamento e desenvolvimento de um projeto de conclusão do Curso, sob a orientação e supervisão dos professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CARVALHO, Maria Cecília M. Construindo o saber. Metodologia científica fundamentos e técnicas. São Paulo: Papyrus, 1997.</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>
----------------------------	--

DISCIPLINA	Sociologia da Educação
APCC	15
TEÓRICA	45
TOTAL	60
EMENTA	A construção social do conhecimento, a visão sociológica sobre a teoria e a prática escolar no seu processo de produção, reprodução e transmissão. Estudo da sociedade em relação à cultura, organização social, controle, mudança, mobilidade social e instituições sociais. A relação entre escola, sociedade e Estado. Reflexão dos temas atuais de enfrentamento social.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>GIDDENS, Anthony. Conceitos essenciais da sociologia. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2017.</p> <p>RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. 6. ed. São Paulo: Lamparina, 2011.</p> <p>TOMAZI, Nelson D. Iniciação à sociologia. São Paulo: Atual, 2000.</p>

DISCIPLINA	Sociologia Geral
APCC	0
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Contexto e histórico do surgimento da Sociologia. O objeto da Sociologia nos clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Estruturas sociais, organização da sociedade e instituições sociais. O debate social contemporâneo: desigualdades, diversidade e movimentos sociais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>DEMO, Pedro. Introdução à Sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo : Atlas, 2012.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA; Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA; Márcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. Ed. Belo Horizonte : Editora da UFMG; 2009.</p>

9.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Além das disciplinas obrigatórias os estudantes de Pedagogia devem cumprir ao menos 2 disciplinas de 60 horas na modalidade optativa, que segundo a orientação da Pró-reitora de Graduação da Unespar¹⁰:

[...] estão computadas na carga horária obrigatória total do Curso. Quando da exigência nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação, estas disciplinas devem ser ofertadas pelo próprio colegiado. Em caso de Cursos em que esta exigência não ocorra, bem como daqueles que não possuem diretrizes próprias, ainda assim torna-se facultativo ao colegiado a oferta ou não destas disciplinas. As optativas representam uma oportunidade de aprofundamento e/ou direcionamento pelo estudante na área de estudo, devendo constar em um rol previamente definido no PPC do próprio Curso do estudante, incluindo a carga horária da disciplina. Anualmente, em período anterior à renovação da matrícula pelo estudante, cada colegiado deve propor ao Centro de Área no qual pertence, as disciplinas optativas as quais pretende ofertar. Como tais disciplinas compõem a carga horária obrigatória total do Curso, o colegiado, já no PPC, deve informar quantas disciplinas optativas deverão ser cursadas em cada período letivo. (Unespar, 2017)

Atendendo a estes parâmetros as disciplinas optativas do curso de Pedagogia serão ofertadas em articulação com os Cursos de formação de professores da Unespar – Campus Apucarana, sendo que o estudante deverá optar por 2 disciplinas dentro da lista de 10 ementas apresentadas a seguir. Estas disciplinas serão ofertadas em regime presencial e compartilhadas por estudantes dos Cursos de Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português, Matemática e Pedagogia, atendendo a um critério de distribuição de vagas a ser elaborado pelos colegiados de Curso que visem a interação entre os alunos destas disciplinas.

DISCIPLINA	Optativa: Educação sexual na escola
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Ementa: Sexualidade e Educação Sexual no contexto da educação brasileira. Desenvolvimento e manifestações da sexualidade da criança. Educação Sexual na educação básica. Seleção de materiais didáticos.

¹⁰ MEMORANDO Nº 036/2017-PROGRAD

Bibliografia básica	<p>FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível. 2 ed. Londrina, PR: Eduel, 2014.</p> <p>FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação Sexual no dia a dia. Londrina, PR: Eduel, 2013.</p> <p>NUNES, Cesar. SILVA, Edna. A Educação Sexual da criança. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.</p>
----------------------------	---

DISCIPLINA	Optativa: Construção da autonomia moral: cooperação e educação democrática
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Desenvolvimento da autonomia moral e implicações para uma educação pautada em princípios democráticos, sob a perspectiva construtivista. Estudo de pesquisas sobre violência, conflitos, indisciplina e bullying no ambiente escolar. Construção de estratégias de negociação nas situações de conflitos interpessoais.
Bibliografia básica	<p>DELVAL, Juan. A escola possível: democracia, participação e autonomia. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.</p> <p>PIAGET, Jean. O Juízo Moral na criança. Tradução: Elzon Lenardon. São Paulo: Summus, 1994.</p> <p>KOHLBERG, Lawrence. Psicología del desarrollo moral. Bilbao Spain: Desclée de Brouwer, 1992.</p>

DISCIPLINA	Optativa: Processos de avaliação e seus instrumentos
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Estudo da avaliação do processo de aprendizagem como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento pedagógico. Análise e elaboração dos diferentes instrumentos de avaliação da aprendizagem.
Bibliografia básica	<p>ANTUNES, Celso. A avaliação da aprendizagem escolar. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>HOFFMAN, Jussara. Avaliação Mediadora. Mediação Editora. 2014.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>

DISCIPLINA	Optativa: Universidade e sociedade
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Conceitos de Sociedade, Conhecimento e Educação. As instituições sociais. História da Universidade. A Universidade no Brasil. Intelectuais da Educação e a Universidade. Relação entre universidade e desenvolvimento social. Ensino, pesquisa, extensão e cultura e o compromisso social das universidades. As políticas públicas para a educação superior.
Bibliografia básica	CUNHA, Luiz Antônio. A universidade temporã : o ensino superior da colônia à era Vargas. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora da UNESP, 2007. FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Universidade e poder . 2. ed. rev. Brasília: Plano, 2000. TEIXEIRA, Anísio. A universidade de ontem e de hoje . Organização e introdução: Clarice Nunes. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

DISCIPLINA	Optativa: Intelectuais da educação e pensamento social brasileiro
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Introdução ao pensamento social brasileiro. Conceito de intelectual. Intelectuais da Educação. Intelectuais brasileiros e sua atuação no cenário educacional do Brasil.
Bibliografia básica	BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. <i>In</i> : AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos e abusos da história oral . 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. SAID, Edward. Representações do intelectual . São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DISCIPLINA	Optativa: Espanhol em uma perspectiva Intercultural
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Espanhol como língua multicultural. Compreensão de textos orais, escritos e multimodais de diferentes origens culturais. Desenvolvimento da competência Intercultural.
Bibliografia básica	BYRAM, Michael. FLEMING, Michael. Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas . Enfoques a través del teatro y la etnografía. Madrid: Cambridge University Press, 2001. FERREIRA, Claudia Cristina. (Inter) culturalidade em prol da competência comunicativa na aula de línguas estrangeiras ou línguas adicionais. <i>In</i> : FERREIRA, C. C. et al (Orgs.). Tessituras . Londrina: Uel, 2012. p. 49-78.

	GARCÍA, Pilar Garcia. La cultura, ¿universo compartido? La didáctica intercultural en la enseñanza de idiomas. RedELE : Revista Electrónica de Didáctica ELE., 2004.
--	---

DISCIPLINA	Optativa: A interação em ambientes virtuais e a aprendizagem de línguas
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Ambientes formais e informais de aprendizagem de línguas. Multiletramentos e aprendizagem de línguas. A interação com falantes naturais por meio de aplicativos.
Bibliografia básica	CASSANY, Daniel. En_línea : leer y escribir en la red. Barcelona: Editorial Anagrama, 2012. GARCIA, Marilene Santana dos Santos.; MACHADO, Dinamara. P. Protagonismo na aprendizagem de línguas pelo uso de aplicativos. In: Revista Científica em Educação à distância . EAD em foco, v. 7, 2017, p.114-123. ESCRIBANO ORTEGRA, Maria Luisa.; GONZÁLES CASARES, Carlos. Tándem online en el aprendizaje autónomo de lenguas extranjeras . Actas del XXIV Congreso de ASELE, 2013.

DISCIPLINA	Optativa: Introdução à Literatura Digital
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	História da Literatura Digital: momentos relevantes. Teoria do Texto Digital: tipologias, eletrônico v/s impresso, concepções de produção, leitura e difusão do Texto Digital. Análise de obras particulares a serem determinadas pelo ministrante da disciplina.
Bibliografia básica	HAYLES, Katherine. Literatura eletrônica : novos horizontes para o literário. Trad. Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. São Paulo: Global, 2009. SANTOS, Alckmar Luiz dos. Leituras de nós : ciberespaço e literatura. São Paulo: Itaú Cultural, 2003. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira : momentos decisivos. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997.

DISCIPLINA	Optativa: Estratégias de Leitura em língua Espanhola
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Compreensão leitora de textos em Espanhol. Estratégias de leitura. Estudos de gêneros textuais presentes nos diversos campos de atividade humana. Análise de textos e de questões de provas de proficiência em Língua Espanhola.

Bibliografia básica	HEVOT, Brigitte.; NORTE, Mariangela Braga. O processo de leitura em língua estrangeira . Nuances, v.8, 1997.
	JOUINI, Khemais. Estrategias inferenciales en la comprensión lectora . Glosas Didáticas: Revista Eletrônica Internacional, n. 13, 2005.
	SÁNCHEZ CHÉVEZ, Luisa Emilia. La comprensión lectora : hacia una aproximación sociocultural. Diálogos 12, 7-16, 2013.

DISCIPLINA	Optativa: Espanhol para negócios
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Unidade e diversidade da língua espanhola voltada para o âmbito específico dos negócios. Desenvolvimento das habilidades de recepção e produção da língua espanhola: oral e escrita.
Bibliografia básica	LARRAÑAGA, Domínguez Ainhoa. El léxico de los negocios . Madrid: SGEL, 2005.
	PROST, Gisèle. Al dí@ . Curso superior de español para los negocios. Madrid: SGEL, 2003.
	BLANCO CANALES, Ana y Maria Sol Villarrubia Zúñiga. Negócios . Manual de español profesional. Alcalá de 4. Henares: Universidad de Alcalá, 2005.

DISCIPLINA	Optativa: Fundamentos da gramática de língua portuguesa
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Estrutura e funcionamento morfológico e sintático da língua portuguesa. Classes de palavras: identificação e mecanismos de flexão. Análise sintática: período simples e período composto. Pontuação, regência, concordância e colocação pronominal.
Bibliografia básica	BACCEGA, Maria Aparecida. Concordância verbal . 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
	BECHARA, Evanildo. Lições de português pela análise sintática . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1981.
	CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa . 9. ed. Vozes. Petrópolis.

DISCIPLINA	Optativa: Literatura e interfaces
TEÓRICA	60
TOTAL	60

EMENTA	Narrativa verbal e narrativa visual: aproximações; o diálogo interartes; as escrituras do visual e o imaginário de outras artes no romance; tecnologias da imagem e da informação e transformações na cultura contemporânea.
Bibliografia básica	CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa. O cinema e a invenção da vida moderna . São Paulo: Cosac & Naify, 2003. FOUCAULT, Michel. Estética : Literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense, 2001. NASCIMENTO, Evando. Ângulos . Literatura e outras artes. Juiz de Fora: Editora UFJF/Argos, 2002.

DISCIPLINA	Optativa: Teatro: do palco à sala de aula
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Ampliação de conceitos e perspectivas sobre os elementos constitutivos do teatro, levando em consideração o texto, a cena e o jogo teatral. Origem do teatro ocidental: tragédia. Panorama do teatro brasileiro. Teatro infantil e juvenil. Jogos teatrais na escola, de acordo com a teoria metodologia proposta por Viola Spolin.
Bibliografia básica	BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e não-ator com vontade de fazer algo através do teatro . 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. (Teatro Hoje). GUINSBURG, Jacob. Da cena em cena . São Paulo: Perspectiva, 2001. (Estudos). MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro . São Paulo: Ática, 1986.

DISCIPLINA	Optativa: Estatística aplicada à pesquisa científica
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Amostragem e Coleta de dados. Utilização do Excel para resumo e filtragem de dados de pesquisa. Gráficos e tabelas. Dados discretos e dados contínuos. Medidas centralizadoras e de dispersão. Inferências a partir de dados de pesquisa.
Bibliografia básica	BUSSAB, Wilton. O.; MORETTIN, Pedro. A. Estatística Básica . 5. ed. São Paulo: Atual, 2002. MEYER, Paul. L.; Probabilidade, aplicações à estatística. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. FONSECA, Jairo Simon.; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA	Optativa: Raciocínio lógico
TEÓRICA	60
TOTAL	60

EMENTA	Proposições e conectivos. Operações lógicas. Equivalência Lógica e Implicação Lógica. Álgebra, sentenças e quantificadores. Resolução de problemas envolvendo Raciocínio Lógico. Análise de enunciados.
Bibliografia básica	ALENCAR FILHO, Edgard. Iniciação à lógica matemática . São Paulo: Nobel. 1995. MACHADO, Nilson José; CUNHA, Marisa Ortegoza da Cunha. Lógica e Linguagem Cotidiana . 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. SÉRATES, Jonofon. Raciocínio Lógico . São Paulo. Vol. 1 e 2. 2000.

DISCIPLINA	Optativa: Mídias sociais e educação
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	O que são mídias sociais. Construção e administração de Grupos em softwares sociais. Produção de Blogs. Produção de vídeo-aulas para Youtube. Produção e gerenciamento de uma disciplina via Moodle.
Bibliografia básica	BARRABÁSI, Albert-László. Linked: A nova ciência dos networks . Tradução de Jonas Pereira dos Santos. São Paulo: Leopardo Editora, 2009. FILATRO, Andrea. Design instrucional na prática . São Paulo: Pearson, 2008. ZANCHETTA JUNIOR, Juvenal. Como usar a internet em sala de aula . Editora Contexto, 2014.

DISCIPLINA	Optativa: Produção de objetos no scratch
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Introdução ao Scratch, objetos, variáveis, funções. Produção de animações. Produção de objetos interativos.
Bibliografia básica	FILATRO, Andrea. Design instrucional na prática . São Paulo: Pearson, 2008. SALEN, Katie; Zimmernan, Eric. Regras do Jogo . Vol. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Blucher, 2012. MARJI, Majed. Aprenda a programar com Scratch: uma introdução visual à programação com jogos, arte, ciência e matemática . São Paulo: Novatec, 2014.

DISCIPLINA	Optativa: Aplicativos para uso em sala de aula
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Conceitos e teorias sobre uso de tecnologias para fins didáticos. Conhecimento e utilização de aplicativos para uso em sala de aula. Práticas de construção de atividades nos aplicativos.

Bibliografia básica	ARAÚJO, Julio Cesar Rosa. LEFFA, Vilson J. Redes sociais e ensino de línguas. O que temos de aprender? São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
	ROJO, Roxane. MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
	ZANCHETTA JUNIOR, Juvenal. Como usar a internet em sala de aula. Editora Contexto, 2014.

DISCIPLINA	Optativa: Estratégias de leitura em língua inglesa
TEÓRICA	60
TOTAL	60
EMENTA	Desenvolvimento da língua inglesa, com ênfase em estratégias de leitura e uso de Inglês para fins específicos. Leitura e análise de gêneros escritos de diferentes esferas de atividade. Linguagem de média complexidade voltada à compreensão escrita
Bibliografia básica	KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. São Paulo: Pontes/Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 1997. LAPKOSKI, Graziella Araújo de Oliveira. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em Língua Inglesa. Editora Intersaberes, 2012. SOUZA, Adriana Grade Fiori. <i>et. al.</i> Leitura em língua inglesa. Uma abordagem instrumental. 2. ed. Disal Editora, 2010.

9.3. DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES

As disciplinas extracurriculares são um elemento de enriquecimento e diversificação da formação dos estudantes e estão inseridas no contexto deste PPC como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) e ainda como uma opção individual dos alunos na busca de outros conhecimentos e experiência no decorrer de sua trajetória acadêmica. Segundo orientação da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da Unespar as disciplinas extracurriculares estão:

Além das disciplinas obrigatórias que compõem o currículo mínimo do Curso (distribuídas em obrigatórias, optativas e eletivas), o estudante poderá cursar disciplinas extracurriculares com o intuito de aprofundar conhecimentos específicos em áreas de interesse pessoal, desde que não implique em ônus ao erário da instituição. Nestes casos, a procura pela disciplina é de livre escolha do estudante, porém, os colegiados deverão fixar os limites de contingenciamento de matrículas nas disciplinas, conforme disponibilidade e conveniência administrativas. (Unespar, 2017)

A escolha das disciplinas extracurriculares ficarão à livre escolha do estudante dentro daquelas ofertadas a partir de normativas e regulamentos estabelecidos pela Unespar.

9.4. ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Atividade Prática como Componente Curricular (APCC) permeará todo o currículo do Curso de Pedagogia, sendo 400 horas distribuídas entre as disciplinas ofertadas em todas as séries de maneira a complementar a formação do professor ao aliar teoria e prática em sala de aula.

Ao aliar teoria e prática em sala de aula, serão desenvolvidas atividades que facilitem a compreensão do contexto escolar e sua diversidade no trato com o conhecimento e sua assimilação e sendo assim as APCCs têm como finalidade:

- Proporcionar crescimento profissional aos alunos tornando-os habilitados para o exercício da profissão partícipes do grupo profissional e consciente de suas responsabilidades profissionais;
- Motivar a construção de valores éticos como base para o caminho da cidadania;
- Tornar o aluno um elo entre a IES e as instituições de ensino escolar de modo a possibilitar um fluxo de constante revisão entre a formação acadêmica a e formação profissional;
- Possibilitar ao futuro docente a reflexão, seleção e priorização de situações-problema reais sob orientação segura e cuidadosa para aprofundamento teórico da prática educativa numa tentativa de melhoria qualitativa dessa prática;
- Possibilitar a vivência real e objetiva da futura profissão junto às instituições de ensino em diversos contextos e situações: pública, privada, de centro e de periferias;
- Possibilitar aos estagiários a aplicação de conteúdos apreendidos no respectivo Curso de graduação adaptando-os à realidade e necessidades educacionais das instituições escolares;
- Propiciar aos alunos a participação em projetos interdisciplinares ampliando a compreensão e o conhecimento da realidade profissional de ensinar;
- Fornecer sólida fundamentação teórica que possibilite ao aluno analisar criticamente a prática pedagógica das instituições escolares e posteriormente ter elementos teórico/práticos para analisar a sua própria prática pedagógica;

- Possibilitar aos alunos a reflexão teórica sobre a prática para a consolidação da formação;
- Oportunizar aos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à atuação pedagógica;
- Proporcionar aos estagiários o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o exercício da profissão;
- Visualizar o pluralismo das diversas instituições sem restrições radicais ou de “modismos”, mas com a percepção da riqueza do conjunto das instituições;
- Desenvolver o senso analítico-crítico como base para o exercício do questionamento e da criatividade;
- Pesquisar com os alunos a realidade escolar desenvolvendo atitudes investigativas em suas atividades de estágio e assim tornando a pesquisa princípio formativo na docência.

9.5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é componente obrigatório, podendo ser entendido como o eixo que articula a teoria e prática. Dessa forma, as orientações específicas da disciplina, têm a finalidade de colocar o acadêmico em contato direto, com as contingências que o mesmo encontrará na sua vida profissional nos diversos níveis da Educação Básica.

Ressalta-se a importância do rigoroso acompanhamento e avaliação desta atividade, pois será o meio pelo qual pode-se observar se o acadêmico realmente adquiriu os conhecimentos necessários à sua prática docente, assim como a possibilidade de reforçar e mesmo rever os procedimentos de docência, uma vez que o docente trabalha, convive, ensina e aprende com o “outro”, com aquele que o faz sentir-se um ser responsável na construção do arcabouço de conhecimento da humanidade. (PIMENTA, LIMA, 2006).

O Curso de pedagogia conta com um Coordenador de estágio, responsável por agendar junto às escolas públicas e privadas do município e da região, quando for o caso, a realização dos estágios de observação e aplicação em todos os níveis da Educação Básica e de um professor, supervisor que ficará responsável por supervisionar e avaliar os estágios.

Os estágios supervisionados da Pedagogia contemplarão os momentos de observação e aplicação a partir do segundo ano da graduação plena, sendo que a

realização será fora do turno. As disciplinas de “Seminário de Orientação de Estágio – Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, “Seminário de Orientação de Estágio – Educação Infantil”, “Seminário de Orientação de Estágio – Gestão Pedagógica”, “Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação em Modalidades” e “Didática e Prática de Ensino”, dentre outras, darão o suporte teórico e prático para realização do estágio.

De acordo com a Matriz Curricular, os acadêmicos realizarão estágios, de Gestão Escolar, Educação Básica, envolvendo Educação Infantil, Ensino Fundamental, e as Modalidades de Ensino com vistas a observar, entre outros, os conteúdos aplicados a esse nível de ensino; o desenvolvimento dos conteúdos aplicados em sala; os métodos e enfoques de ensino adotados pelas instituições de ensino, etc., devendo apresentar ao coordenador de estágio, relatórios referentes às observações realizadas nos estágios. Os itens constantes do relatório serão elaborados de acordo com as necessidades de observação específica do Curso, devendo ser decidido através de normatização.

Após a realização do estágio de observação em cada nível da Educação Básica, os alunos realizarão, então, o estágio de aplicação, com o objetivo de articular teoria e prática. É a oportunidade em que o acadêmico entra em contato direto com a realidade profissional, com os problemas e os desafios em que irá atuar, para conhecê-la e também para desenvolver as competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do Curso. Os acadêmicos deverão obedecer ao conteúdo programático das escolas onde serão realizados, assim como as normas, resoluções e diretrizes de cada instituição, para não ferir ou prejudicar o andamento das atividades escolares.

Ao final de cada estágio de aplicação, os acadêmicos serão avaliados pelo coordenador de estágio e também pelo professor responsável pelas salas de aula onde foram aplicados, obedecendo às necessidades específicas do Curso, a ser decidido através de normatização.

Somente será considerado aprovado no Estágio Supervisionado, o acadêmico que cumprir as etapas de aplicação e observação. Devendo, para tanto, apresentar ao final do Curso de graduação, um relatório, contendo todas as informações sobre os estágios realizados, além da documentação correspondente,

no caso, os relatórios dos estágios de observação, os planos de aulas, os conteúdos trabalhos em cada estágio e aplicação e demais formas de registro exigido para conclusão desta etapa do Curso.

O regulamento de estágio supervisionado será elaborado pelo Colegiado de Curso e aprovado pelas instâncias legais da Unespar e além deste documento, os estudantes deverão observar as normas e regulamentos vigentes à época da realização do estágio.

9.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso de Pedagogia da Unespar terá como avaliação final a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pois o desenvolvimento da pesquisa integra o perfil da nossa faculdade, juntamente com o ensino e a extensão.

Para a realização desta avaliação, será necessário primeiramente que o aluno apresente um projeto de pesquisa a ser entregue no final do primeiro semestre da 4ª série do Curso, com tema relacionado à área de Pedagogia.

A orientação do TCC deverá ser feita por um professor do corpo docente do Curso de Pedagogia, e a avaliação será feita mediante defesa pública perante uma banca composta por 3 (três) professores, sendo o professor orientador e mais dois membros professores.

O regulamento do TCC será elaborado pelo Colegiado de Curso e aprovado pelo Conselho de Centro de área após aprovação desse documento.

9.7. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As atividades acadêmicas complementares (AAC) têm como principal objetivo estimular a participação dos alunos em experiências diversificadas que possam contribuir para a sua formação profissional.

A carga horária obtida pelos alunos para contagem da AAC deve estar correlacionada com os princípios fundamentais do Curso e será lançada no Histórico Escolar do aluno.

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação do colegiado do Curso, das habilidades, dos conhecimentos e das competências do aluno, compreendidas, inclusive, aquelas adquiridas fora do âmbito da Instituição, incluindo Cursos, estudos e atividades independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações profissionais, nas ações de pesquisa e de ensino que associam teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas junto à comunidade.

O regulamento de AAC será elaborado pelo Colegiado de Curso no primeiro ano de funcionamento desse documento e submetido às instâncias superiores da instituição.

9.8. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

A concepção de extensão universitária tem sido fruto de debates e discussões e no decorrer da história da universidade no Brasil passou por diversas transformações e “[...] durante a década de 1980, com o fortalecimento da sociedade civil, começa a se configurar um novo paradigma de Universidade, de Sociedade e de Cidadania.” (FORPROEX, 2006, p. 20). A partir de então, com a reabertura de democrática a partir de 1984 e a promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabelece que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representa a base da organização das universidades brasileiras, e partindo de um amplo debate, em 2010 foi apresentando o seguinte conceito:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006).

Tomando por base este conceito de extensão universitária a Lei nº 13.00/2014 que institui o Plano Nacional de Educação (PNE) determina em sua Meta 12.7 que as instituições de ensino superior devem:

[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social; (BRASIL, 2014).

Ao considerar o conceito de extensão definido pela FORPROEX e a determinação da Lei nº 1.300/2014, o curso de Pedagogia da Unespar, após reunião e discussões organizadas pela Pró-reitoria de Graduação e Pró-reitoria de Extensão e Cultura e consulta a documentos e experiência apresentados na página da Rede Nacional de Extensão¹¹ organizou a curricularização da extensão da seguinte maneira:

- a. Disciplinas dedicadas a iniciação de extensão, abordando conceitos e práticas e a elaboração e desenvolvimento de projetos;
- b. Parte da carga horária de disciplinas dedicadas a realização de extensão;
- c. Participação de estudantes em projetos de extensão como atividade acadêmica complementar (AAC) e;
- d. Estágio curricular dedicado à prática de ensino em projetos de extensão.

Atendendo a estes critérios a curricularização da extensão no Curso de Pedagogia da Unespar se dará nos seguintes componentes:

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Disciplina: Introdução à Extensão	60 horas de conceitos teóricos e elaboração de projeto de extensão e de desenvolvimento do projeto em campo	60
Parte de Disciplina: História e Cultura Africana e Afro-Brasileira	30 horas de desenvolvimento de projeto de extensão a partir do conteúdo da disciplina	30
Parte de Disciplina: Pedagogia em Ambientes não Escolares	30 horas de desenvolvimento de projeto de extensão a partir do conteúdo da disciplina	30
Estágio Curricular: Gestão	Elaboração e oferta de oficinas e Cursos	120

¹¹ www.renex.com.br

Pedagógica e Formação continuada	de formação de continuada e atividades pedagógicas para estudantes e professores	
AAC - Atividade Acadêmica Complementar	80 horas a ser integralizadas em projetos de extensão desenvolvidos na UNESPAR ou outras instituições de ensino superior.	80
TOTAL		320

A integralização das atividades requer que os estudantes e os professores envolvidos elaborem um cronograma que defina como serão distribuídas as atividades no turno das aulas e em outros horários compatíveis com o acesso da comunidade ao projeto, como anfiteatros, salas de aula, laboratórios e espaços públicos do campus ou outras áreas de acesso à população como escolas, teatros, praças, entidades de atendimento ao público e locais de eventos.

No intuito de acompanhar, orientar e certificar as atividades de extensão o Curso de Pedagogia da Unespar de Apucarana elaborará um regulamento de curricularização da extensão com a definição de um coordenador de extensão.

10. CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

PROFESSORES EFETIVOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Adriana Salvaterra Pasquini	Pedagogia Mestrado e Doutorado em Educação	40	Doutora	TIDE
2.	Debora Menegazzo de Souza	Pedagogia, Psicologia Mestrado em Educação	40	Mestre	T40
3.	Eliane Paganini da Silva (Coordenadora)	Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação	40	Doutora	TIDE
4.	Eromi Izabel Hummel	Pedagogia Administração, Mestrado e Doutorado em Educação	40	Doutora	T40
5.	Antonio Marcos Dorigão	Ciências Sociais, Mestrado em Ciências Sociais. Doutorado em Educação	40	Doutor	TIDE
6.	Vanessa Alves Bertoletti	Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação.	40	Doutora	TIDE
PROFESSORES TEMPORÁRIOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Alexandro Eleotério Pereira de Souza	Ciências sociais. Especialização em Psicanálise. Mestrado em Ciências sociais Doutorado em Serviço social e política social.	4	Doutor	T40
2.	Aline Rodrigues Alves Rocha	Pedagogia e Psicologia, Mestrado em Educação.	20	Mestre	T20

3.	Carla Kühlewein	Graduação em Letras vernáculas e clássicas, mestrado em teoria literária e literatura comparada. Especialização em tutoria à distância.	10	Mestre	T40
4.	Eduardo Alberto da Silva	Pedagogia, Psicologia e Artes Visuais. Mestrado em Psicologia da Saúde. Doutorado em Educação.	40	Doutor	T40
5.	Fabiola Grasielle Zappiello	Letras Português Inglês, Pedagogia, Letras Libras. Especialização: Libras educação bilíngue para surdos. Mestranda em Ensino: formação docente interdisciplinar.	4	Especialista	T40
6.	Gabriela da Silva Saccheli	Pedagogia, Sociologia. Especialização em Educação Especial, Gestão Escolar, Mídias na Educação e Mestre em Educação.	40	Mestre	T40
7.	Isaias Batista de Oliveira Júnior	Nutrição, Pedagogia, Licenciatura em Educação Física. Mestrado e Doutorado em Educação	40	Doutor	T40

8.	Liliane Pereira	Letras português com habilitação em espanhol. Especialização em Língua portuguesa, Especialização em Língua Estrangeira. Mestrado em Estudos da Linguagem. Doutoranda em Estudos da linguagem.	8	Mestre	T20
9.	Maria Piai Lima Rosa	Filosofia, Administração de empresas, Ciências econômicas, Educação artística. Mestrado em Educação. Doutoranda em Educação.	20	Mestre	T20
10.	Ricardo Desidério da Silva	Pedagogia, Licenciatura em Ciências- Habilidade em Matemática. Mestrado em Educação para a Ciência. Doutorado em Educação. Pós-doutorado em Educação.	40	Pós-Doutor	T40

10.1. RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Curso conta com o quantitativo de:

Titulação	Quantitativo
Especialistas	01
Mestres	06
Doutores	08
Pós-Doutores	01

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia foi instituído pela Portaria nº 021/2017 e é composto pelos seguintes professores:

Núcleo Docente Estruturante
Adriana Salvaterra Pasquini
Antonio Marcos Dorigão
Debora Menegazzo de Souza Almeida
Eliane Paganini da Silva (Coordenadora do Colegiado)
Eromi Izabel Hummel
Gabriela da Silva Saccheli
Isaias Batista de Oliveira Júnior
Ricardo Desidério da Silva
Vanessa Alves Bertoletti

11. RECURSOS NECESSÁRIOS

Este item descreve os recursos humanos, físicos, bibliográficos e de laboratórios disponíveis para a administração e execução do Curso de Pedagogia.

11.1. RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

O Curso de Pedagogia necessita de recursos humanos para a administração do Curso, no momento conta com:

Cargo/Função	Quantitativo
Coordenador de Curso	01
Coordenador de Estágios	01
Coordenador de TCC	01

11.2. RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS

O campus da Unespar em Apucarana está localizado em um terreno de 42.767,29 m², sendo 9.497,97 m² construídos, abrigando salas de aula, instalações sanitárias, laboratórios de língua, de informática, de matemática e de práticas pedagógicas, brinquedoteca, salas de trabalho para professores, auditórios, quadra poliesportiva, biblioteca, Empresa Júnior, restaurante universitário, sala para coordenação de Cursos, gráfica, diretório acadêmico, salas destinadas aos centros de pesquisa na área de Ciências Sociais Aplicadas e área administrativa.

Quanto à questão da acessibilidade, há elevadores para cadeirantes em apenas um dos blocos de salas de aulas, e o campus não conta com piso tátil para atender às necessidades dos deficientes visuais, o que demonstra a urgência de maiores investimentos para adequação do campus às necessidades dos deficientes visuais, físicos e cadeirantes.

As instalações do campus contam ainda com 2 auditórios, nomeados: auditório Galha Azul com capacidade para 480 pessoas e auditório José Berton com capacidade para 120 pessoas. Foi inaugurada, em abril de 2018, a sala de conferências Hérid Budian, antiga sala de reuniões que foi equipada com

instrumentos de som e vídeo para possibilitar melhor interação entre os campi da Unespar e ampliar as possibilidades de intercâmbio com outras instituições de ensino.

Merece destaque a biblioteca, que possui um acervo entre 30 a 35 mil obras e está situada em local central do campus universitário, com fácil acesso para os usuários.

No que concerne às áreas de lazer e convivência, o campus de Apucarana dispõe de quadra poliesportiva e áreas diversas onde os alunos podem socializar, tais como o Diretório Acadêmico Estudantil e refeitório. Há, também, um refeitório e sala com sofás e mesas para os docentes. Além disso, a biblioteca possui salas de estudo em grupos e sala de computadores disponibilizados aos alunos, assim como estações de estudo individuais.

Os equipamentos de atividades pedagógicas e administrativas estão assim distribuídos: sala com computadores para uso dos docentes, computadores e impressoras para técnicos administrativos e professores em funções administrativas. Além disso, há salas de permanência destinadas a todos os colegiados de Curso, equipadas com computadores, mesas e cadeiras para recepcionar e orientar alunos. Os coordenadores de Curso fazem uso da sala dos coordenadores, que possui estações de trabalho com computadores.

A divisão de graduação, a divisão de pesquisa, divisão de extensão e o controle acadêmico possuem espaços próprios, onde encontram-se também todo material de informática e armários para arquivamento de pautas, projetos e documentos necessários para o funcionamento da universidade. O campus ainda conta com cozinha-piloto, espaço para fotocópias, cantina, guarita, banheiros em todos os blocos de salas de aulas e estacionamento para funcionários e estudantes.

Estão disponíveis à comunidade universitária quatro laboratórios de informática com cerca de 120 computadores, com acesso à internet. O Curso de Pedagogia conta com laboratório de práticas de ensino, sendo este utilizado também para o desenvolvimento de programas como Pibid e Residência Pedagógica. Neste local, é possível encontrar material didático, jogos, materiais elaborados pelos alunos em disciplinas do Curso, projetos, estúdios, mesas, cadeiras e dois computadores. Outro espaço que pode ser utilizado pelo Curso de Pedagogia é a Brinquedoteca, de uso exclusivo da Pedagogia que conta com projeto de extensão

específico para visitação de alunos de escolas públicas e exercício de práticas educativas por parte dos acadêmicos. Nesse espaço encontramos brinquedos variados que possibilitam brincadeiras lúdicas e de faz de conta, banda rítmica, brincadeiras que utilizam as habilidades corporais e cenestésicas, jogos de raciocínio, dentre outros. De forma geral o Curso conta especificamente com os seguintes espaços:

Espaços próprios do Curso	Quantidade
Sala para disciplinas de turmas divididas	01
Salas de aulas	04
Salas de permanência e atendimento para discentes	02
Sala de Coordenação de Curso, Coordenação de TCC, Coordenação de Estágio e Coordenação da Extensão.	01
Laboratório de Práticas de Ensino (Projetos, Pibid, Residência Pedagógica).	01
Brinquedoteca	01

11.3. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

Para a coordenação do curso utilizamos uma sala compartilhada entre os coordenadores do Centro de Ciências Humanas e da Educação, contamos com um computador e impressora, arquivo e mesa para reunião.

As atividades de coordenação de estágio, TCC são realizadas no laboratório de prática de ensino e seus documentos são arquivados junto aos da Coordenação do Curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Ensino Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE-CP nº 09, de 08 de maio de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a **Duração e a Carga Horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília: CNE, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. PARECER CNE/CP 28/2001 de 18 de janeiro de 2002. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a **Duração e a Carga Horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP 001, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a **Duração e a Carga Horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE-CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005**. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos Cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2005.

_____. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE-PR nº 04/2006**. Institui as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 03 de julho de 2007**, que dispõe sobre Procedimentos a serem adotados quanto ao Conceito de Hora-aula e dá outras Providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2007.

_____. Conselho Estadual de Educação. **Parecer CES/CEE nº 23/11, de 07 de abril de 2011**, que trata da Oferta da Disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2011.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2014.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Cursos de licenciatura, Cursos de formação pedagógica para graduados e Cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2015.

DIAS SOBRINHO, J. **Educação superior, globalização e democratização**. Qual universidade? Revista Brasileira de Educação. nº 28 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2005

_____. **Portos de Passagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

LIBÂNEO, José C. Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, abr-jun 2015.

MAGALHÃES, H.: Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios. In: **ETD - Educação Temática Digital 8** (2007), 2, pp. 168-175. Disponível em: < <http://nbnresolving.de/urn:nbn:de:0168-ssoar-73594> >.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Decreto Estadual nº 398 de 27/04/87 para institucionalização da FECILCAM**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 1983.

_____. Conselho Estadual da Educação. **Portaria Ministerial nº 70/83**. Dispõe da Conversão para Licenciatura Plena. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 1983. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 1983.

_____. **Lei Estadual nº 13.283 de 25 de outubro de 2001 para Criação da Unespar**. Curitiba, Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. **Lei Estadual nº 17.590 de 12 de junho de 2013 para Credenciamento da Unespar.** Curitiba, Conselho Nacional de Educação, 2013.

_____. Conselho Estadual da Educação. **Decreto Estadual nº 9.538 de 5 de dezembro de 2013.** Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2013.

_____. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE/PR nº 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos.** Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2015.

FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C.. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções In: **Revista Poiesis.** Volume 3, Números 3 e 4, pag.5-24, 2006.

PINTO, A. V. **A questão da Universidade.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

QUEIROZ, Glória P. E SANTIAGO, Rosana B. Uma Pedagogia visando a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão nos Cursos universitários. **Enseñanza de las Ciencias.** Número Extra. Universidade Autònoma de Barcelona, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações.** São Paulo. Cortez: Autores Associados, 1991.

_____. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações.** 9. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

UNESPAR. **Plano de Plano de Desenvolvimento Institucional.** Unespar, 2011.

_____. **Projeto Político Institucional** aprovado pelo Conselho Universitário Provisório de 21 de maio de 2012. Unespar, 2012.